



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Presidente Prudente

FABIANA ZANARDO FERREIRA

**ENLACES ENTRE TEORIA E PRÁTICA: ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO
"SEMENTES DA EDUCAÇÃO".**

Presidente Prudente/SP
2023

FABIANA ZANARDO FERREIRA

**ENLACES ENTRE TEORIA E PRÁTICA: ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO
“SEMENTES DA EDUCAÇÃO”.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação da FCT/UNESP, como exigência parcial para obtenção do título de Mestra em Educação.

Linha de pesquisa: Processos formativos, infância e juventude.

Orientadora: Cinthia Magda Fernandes Ariosi

Presidente Prudente/SP
2023

F383e	Ferreira, Fabiana Zanardo ENLACES ENTRE TEORIA E PRÁTICA: ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO "SEMENTES DA EDUCAÇÃO". / Fabiana Zanardo Ferreira. -- Presidente Prudente, 2023 72 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente Orientadora: Cinthia Magda Fernandes Arosi 1. sementes da educação. 2. educação sensível. 3. práticas pedagógicas. 4. educação infantil. I. Título.
-------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia,
Presidente Prudente. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL PAULISTA**

**Câmpus de Presidente
Prudente**

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: ENLACES ENTRE TEORIA E PRÁTICA: ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO
“SEMENTES DA EDUCAÇÃO”.

Autora: Fabiana Zanardo Ferreira
Orientadora: Cinthia Magda Fernandes Ariosi

Aprovada como parte das exigências para obtenção do
Título de Mestra em Educação, pela Comissão
Examinadora:

Profa. Dra. CINTHIA
MAGDA FERNANDES
ARIOSI (Participação
Virtual) Departamento de
Educação / Unesp/FCT -
Câmpus de Presidente
Prudente

Profa. Dra. ANDREIA CRISTIANE SILVA WIEZZEL
(Participação Virtual)
Departamento de Educação / PROFEI/UNESP - Faculdade de
Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente

Profa. Dra. ALINE SOMMERHALDER (Participação Virtual)
Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas /
Universidade Federal de São Carlos

Presidente Prudente, 15 de junho de 2023



Documento assinado digitalmente

CINTHIA MAGDA FERNANDES ARIOSI

Data: 15/06/2023 16:30:42-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

DEDICATÓRIA

Dedico este texto a todos aqueles que a partir de sua prática sensível conseguem fazer a diferença na infância e na educação. Pessoas assim fizeram a diferença em meu processo educativo e estarão guardadas sempre em minha memória.

AGRADECIMENTOS

Durante a realização deste trabalho, lidamos com uma difícil situação mundial: a pandemia do covid 19, esse momento histórico fez muitos de nós refletir sobre a vida e o quão frágil ela pode ser, por isso meu primeiro motivo de gratidão na finalização desse trabalho é sobre ela: a vida.

Agradeço toda a minha vivencia e tudo que sou em primeiro lugar a uma mulher que nunca pode aprender a ler, mas me ensinou o valor da educação. Minha avó materna, Denise. Você sempre será a luz da minha vida.

Aos meus dois irmãos João Vinicius e Phelipe, ver o crescimento de vocês me inspirou a ser um bom exemplo e valorizar a educação é a forma que encontrei melhor para ser esse exemplo. Obrigada por serem quem vocês são em nossas vidas.

Agradeço ao meu parceiro de tantas aventuras e que agora é de fato minha família, Gabriel. Ver seu incentivo e interesse no desenvolvimento desses processos me dá folego para seguir. Agora é por você e por nosso pequeno Davi, que está a caminho.

A minha professora e orientadora, Cinthia Magda, por me acompanhar e considerar todo o processo ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a Unesp enquanto instituição dotada de pessoas maravilhosas, que me acolheu e me ensinou tanto. Nos corredores da universidade e encontros vivenciados a partir dela aprendi muito, admirei muitos dos meus professores como verdadeiros mestres. Que a universidade pública e de qualidade continue existindo e resistindo, pois tem o potencial de mudar vidas, como fez comigo.

As professoras que participaram das minhas bancas avaliadoras em diferentes momentos, desde o seminário de estagio até a defesa deste texto: Andrea, Silvia, Aline e Fatima.

Junto a Unesp, agradeço ao programa de pós-graduação em educação – PPGE, é honroso carregar esse nome em nossas vidas profissionais. Aqui tive ensinamentos que levarei para a vida.

Agradeço por cada funcionário, professor e colega que passou por mim. Todos são parte do que sou hoje como pessoa.

Agradeço a cada lindo encontro e também a cada adversidade que tive pelo caminho. Todos os passos desse processo estarão gravados em minha vida sempre.

RESUMO

A presente dissertação é resultado do trabalho de mestrado em educação da autora e tem como tema principal a análise do documentário “Sementes da Educação”. O texto conta com a análise dos episódios que apresentam escolas de educação infantil e a discussão dos episódios se dá com aporte de uma educação sensível. Tal documentário é parte do projeto cultural da editora OZ, com sede em São Carlos, no estado de São Paulo. O documentário apresenta escolas de diferentes regiões do Brasil, todas essas escolas mostram em sua prática contato e preocupação com relação a comunidade escolar. Em cada uma das temporadas, as escolas foram selecionadas com base não somente nas práticas inovadoras, mas também contemplando temáticas que culminavam com o que era focalizado na construção do projeto de cada episódio. Isto é, foram duas temporadas que destacaram duas perspectivas distintas, a saber: escolas que inovaram em suas práticas e metodologias; e escolas e iniciativas educacionais que vão para além dos muros da escola impactando a comunidade ao seu entorno.

A OZ Produtora é uma empresa de audiovisual com sede em São Carlos, município do estado de São Paulo. As atividades da produtora foram iniciadas no ano de 2002 sob o nome OZ PRODUCOES AUDIOVISUAIS E COMUNICACAO LTDA. Possui uma equipe multidisciplinar de quatorze (14) funcionários fixos e conta com colaboradores para projetos específicos, como no caso do documentário “Sementes da Educação”. Entre os serviços oferecidos pela produtora estão séries e webséries, vídeos institucionais, podcasts, vídeos publicitários e documentários. A produtora presta serviços para clientes privados e tem uma parte de criação própria, denominada de Oz cultural. Dentro do núcleo da cultura é que são pensados os projetos originais da produtora. Além do oferecimento de serviços para clientes privados, a OZ participa de editais e chamamentos públicos que estejam associados à sua área de atuação, de modo que, assim, consegue subsidiar a produção de trabalhos voltados para a infância e a educação. O documentário “Sementes da Educação” faz parte dos projetos que participam de chamamento público, assim sendo, são submetidos a editais

A pesquisa foi elaborada a partir de uma abordagem qualitativa bem como utilizando entrevista para explorar e compreender o objeto de estudo. Os caminhos metodológicos foram alterados no decorrer do percurso, conforme está descrito no capítulo de metodologia. E entrevista realizada com membros do projeto foi de grande importância para a melhor compreensão do processo de criação do documentário, do processo de escolha até as escolas e como é elaborada a logística de chegada nas regiões em que elas estão localizadas.

A discussão apresentada é permeada com aporte teórico de autores que defendem uma pedagogia da sensibilidade, pois a mesma auxiliou na compreensão da importância de uma educação humanizada e com potencial de transformação social. As escolas aqui apresentadas não se identificam apenas como uma metodologia de trabalho, mas prezam acima de tudo pela relação com a comunidade e com o compromisso de transformação na vida dos estudantes e de suas famílias.

A partir da análise do documentário “Sementes da Educação” pudemos constatar que uma educação sensível na educação infantil é possível e que as escolas que trabalham com essa iniciativa apresentam casos de sucesso no desenvolvimento de seu trabalho como um todo. Ainda assim, é importante lembrar que existem ainda

algumas contradições, visto que o processo é complexo e exige participação e compreensão por parte de todos os envolvidos no processo educacional.

Palavras-chave: sementes da educação; educação sensível; educação infantil.

ABSTRACT

This dissertation is the result of the author's master's work in education and has as its main theme the analysis of the documentary "Sementes da Educação". The text includes the analysis of the episodes that present kindergarten schools and the discussion of the episodes takes place with the contribution of a sensitive education. This documentary is part of the cultural project of OZ, based in São Carlos, in the state of São Paulo. The documentary presents schools from different regions of Brazil, all of these schools show in their practice contact and concern with the school community. In each of the seasons, schools were selected based not only on innovative practices, but also on themes that culminated in what was focused on in the construction of each episode's project. That is, there were two seasons that highlighted two distinct perspectives, namely: schools that innovated in their practices and methodologies; and schools and educational initiatives that go beyond the walls of the school, impacting the surrounding community.

OZ Produtora is an audiovisual company based in São Carlos, in the state of São Paulo. The production company's activities began in 2002 under the name OZ PRODUCOES AUDIOVISUAIS E COMUNICACAO LTDA. It has a multidisciplinary team of fourteen (14) permanent employees and has collaborators for specific projects, as in the case of the documentary "Sementes da Educação". Among the services offered by the producer are series and webseries, institutional videos, podcasts, advertising videos and documentaries. The production company provides services to private clients and has a part of its own creation, called Cultural Oz. It is within the core of culture that the production company's original projects are conceived. In addition to offering services to private clients, OZ participates in notices and public calls that are associated with its area of activity, so that, in this way, it is able to subsidize the production of works aimed at childhood and education. The documentary "Sementes da Educação" is part of the projects that participate in public calls, therefore, they are submitted to public notices

The research was elaborated from a qualitative approach as well as using interviews to explore and understand the object of study. The methodological paths were changed along the way, as described in the methodology chapter. And the interview carried out with members of the project was of great importance for a better understanding of the process of creating the documentary, from the selection process to the schools and how the arrival logistics are elaborated in the regions where they are located.

The discussion presented is permeated with the theoretical contribution of authors who defend a pedagogy of sensitivity, as it helped to understand the importance of a humanized education with the potential for social transformation. The schools presented here do not identify themselves only as a work methodology, but value above all the relationship with the community and the commitment to transform the lives of students and their families.

From the analysis of the documentary “Sementes da Educação” we were able to verify that a sensitive education in early childhood education is possible and that the schools that work with this initiative present cases of success in the development of their work as a whole. Even so, it is important to remember that there are still some contradictions, since the process is complex and requires participation and understanding on the part of all those involved in the educational process.

Keywords: seeds of education; sensitive education; child education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Episódios analisados do documentário “Sementes da educação”	34
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diagrama do método de ação da Pedagogia da Sensibilidade.....	26
---	----

LISTA DE SIGLAS

ANCINE	Agência Nacional de Cinema
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IBCT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
MEC	Ministério da Educação
OSC	Organização da Sociedade Civil
PPP	Projeto Político Pedagógico
<i>Scielo</i>	Scientific Electronic Library Online
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 O DOCUMENTÁRIO “SEMENTES DA EDUCAÇÃO”	10
2.1 Narrações sobre o projeto “Sementes da educação” e sua articulação com as práticas sensíveis	10
2.2 Práticas sensíveis: As quatro áreas espaciais de desenvolvimento da pedagogia da sensibilidade	25
3 TRILHAS DA INVESTIGAÇÃO	31
3.1 Caracterização da pesquisa	31
3.2 O documentário “Sementes da Educação” e as possibilidades do sensível na educação infantil	32
4 SEMENTES DA EDUCAÇÃO NA PRÁTICA	41
4.1 Escola Municipal Cecília Meireles	41
4.2 Escola Pluricultural Odé Kayodê	43
4.3 Centro Municipal de Educação Infantil Hilza Diogo Cals	44
4.4 Escola Janela.....	47
4.5 EMEF do Campo Prof. Hermínio Pagotto.....	50
4.6 Escola Municipal Anne Frank.....	51
4.7 Sistema Municipal de Ensino de Soledade.....	53
4.8 Escola Nossa Senhora do Carmo	54
4.9 Escola Municipal Professor Waldir Garcia	56
5 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE AS SEMENTES DA EDUCAÇÃO	58
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS	62

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Unesp, campus de Presidente Prudente. O objetivo inicial da pesquisa era compreender como a pedagogia da sensibilidade pode contribuir para a educação infantil no Brasil. No entanto, no decorrer do processo, houve a oportunidade de analisar o documentário “sementes da educação” e, dessa forma, aproximar a teoria e as experiências práticas apresentadas pelo documentário. Assim, nos orientamos pelo seguinte objetivo de investigação: apresentar e discutir as possibilidades de práticas sensíveis na educação infantil, a partir do documentário “Sementes da Educação”. Para tanto, nos valem de uma pesquisa qualitativa, segundo a qual realizamos uma pesquisa teórico-prática, nos debruçando aos autores que abordam sobre o assunto estudado, mas também analisando o documentário “Sementes da educação”, bem como utilizando entrevista para explorar mais sobre o nosso objeto de estudo.

Nesse contexto, o nosso trabalho está dividido em seis capítulos, de modo que o primeiro diz respeito à presente introdução do trabalho; o segundo capítulo apresenta o documentário “Sementes da Educação”, bem como aborda sobre a OZ Produtora, a qual é responsável pelo projeto. Na busca por informações que pudessem trazer mais detalhes sobre o projeto e quem são as pessoas envolvidas em seu desenvolvimento, foi realizada uma entrevista com membros da equipe, tal entrevista está contemplada também neste segundo capítulo. Ademais, também está contida nesse capítulo a caracterização das quatro áreas espaciais do desenvolvimento da pedagogia da sensibilidade, uma vez que a análise dos episódios do documentário “Sementes da educação” foi realizada de acordo com essa perspectiva pedagógica.

O terceiro capítulo aborda a metodologia utilizada para a pesquisa, bem como descreve os procedimentos metodológicos utilizados para a concretude da investigação. Contempla também quais foram os caminhos percorridos para que fosse possível delimitar a temática pesquisada, visto que a pedagogia da sensibilidade abrange uma quantidade considerável de temáticas e possibilita diversas linhas de discussão.

O quarto capítulo da dissertação analisa os episódios propostos sob a perspectiva da pedagogia da sensibilidade. É válido mencionar que cada um dos nove

episódios apresenta uma escola diferente de educação infantil, sendo que em cada uma delas se destacam diferentes metodologias, filosofias e práticas. O autor Marcus de Mario (2012) foi essencial para a nossa análise, visto que a pedagogia da sensibilidade apresentada por ele demonstra congruência com a perspectiva de educação sensível que nos propusemos a apresentar neste estudo.

No capítulo cinco, apresentamos as semelhanças e contrariedades que surgiram no decorrer da análise dos documentários sobre as escolas pesquisadas. E, por fim, no capítulo seis, apresentamos as considerações finais tecendo nossos comentários e conclusões acerca da temática em estudo.

Uma educação sensível para crianças pequenas apresenta-se como a possibilidade de educação de forma humanizada, com potencial de transformação que deve ser considerado. No percurso de pesquisa foi também possível notar que a sensibilidade enquanto elemento da educação infantil é um tema que merece ser contemplado em pesquisas futuras.

Durante o percurso da construção do objeto de estudo evidenciado na presente pesquisa, passamos por um longo processo até que o desenho se tornasse este que será apresentado. Nesse sentido, a nossa intenção desde o início era discutir uma educação infantil que respeitasse o ritmo e o tempo das crianças, considerando as especificidades da infância e valorizando as formas de as crianças perceberem (e sentirem) os espaços nos quais elas estão inseridas.

De tal modo, participando das reuniões do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre a Primeira Infância – GEPPI, foi possível discutir textos que defendem a educação na sensibilidade com esse olhar respeitoso para a infância. Autores como Antonio Severino, Katia Tavares e Catherine L'Ecuyer nos trouxeram a reflexão sobre a relevância de educar na perspectiva da sensibilidade, levando em conta os sentimentos da criança e um ritmo que respeite a sua infância.

Destacamos, portanto, que iniciou em nós a inquietação sobre a necessidade de se refletir sobre uma educação sensível para as crianças, ao passo que, ao termos contato com autores que demonstram em suas obras uma forma de olhar para a educação infantil, considerando as sensibilidades das crianças e dos professores e pensando sobre essa forma de educar, nos encontramos com a sensibilidade como parte da educação na primeira infância e, ao ter como ponto de partida os trabalhos que relacionam o tema, chegamos à pedagogia da sensibilidade como objeto de

estudo. A partir deste encontro, iniciamos o percurso para a construção do presente trabalho.

Acerca do decurso de delimitação do trabalho, foi possível passar por um percurso de compreensão da importância da temática para a educação infantil, mas também da dimensão de elementos intrínsecos presentes em uma educação sensível. Optamos por trabalhar a partir das quatro áreas espaciais de desenvolvimento da pedagogia da sensibilidade, quais sejam: espaço de convivência; espaço de trabalho; espaço de criatividade e espaço de desenvolvimento. Cada uma das áreas espaciais está contemplada no decorrer do texto, bem como as características de cada uma delas.

Tais áreas são elementos fundamentais para uma educação sensível. Nessa educação, há que se considerar também o contato com a natureza, o senso estético, o respeito ao outro, o diálogo e a observação, pois são parte desses espaços de desenvolvimento. Assim, a partir dessa perspectiva sensível, foi possível analisar os capítulos da série documentário “Sementes da Educação”.

No decorrer da análise dos episódios apresentados, foi possível verificar a importância da conscientização do professor sobre a necessidade de se educar de forma sensível. Nessa perspectiva, De Mario (2012) apresenta os valores humanos dos professores como essenciais para que o trabalho seja viabilizado.

Nessa linha de pensamento, os valores humanos dos professores são apresentados como uma premissa para efetivar a pedagogia da sensibilidade. Assim sendo, somente o educador que coloca os valores humanos em primeiro lugar, antes dos conhecimentos técnicos, possibilita uma educação sensível para os seus educandos.

Os valores humanos dos professores são essenciais para o desenvolvimento do trabalho na educação infantil, uma vez que somente será possível que as crianças aprendam valores se os docentes que os educam os possuírem. Nesse contexto, fica claro que a educação deve necessariamente basear-se em valores humanos, morais e éticos, tanto para os que educam, como para os que são educados.

Entendemos que as propostas de educação em valores humanos, vinculam-se a uma formação inovadora, que busca considerar dimensões “esquecidas” em educação, vinculada à emoção, à sensibilidade e à espiritualidade. Assim, essas dimensões nem “sempre tocadas nas discussões sobre escola, tornam-se questões essenciais e visíveis” para os educadores de nossa época. (CASTRO, 2012, p.40).

Segundo Castro (2012), a educação com valores se baseia em uma forma de educação crítica e é capaz de nos fazer atuar de forma positiva diante da realidade na qual estamos inseridos. Por isso, a educação com valores se faz importante por estar além de uma educação mecânica, mas estar ao encontro de uma educação sensível.

Cabe destacar que compreendemos o educar para a sensibilidade como despertar na criança o prazer em aprender e apreciar tudo o que pode ser contemplado, partindo de uma posição sensível de nós adultos educadores para que o nosso planejamento contemple uma infância feliz, enquanto o educar para as sensibilidades ou a educação das sensibilidades está relacionada à lapidação inerente ao ser e sua lapidação. Diante dessa concepção, não basta ensinar proporcionando apenas o aprendizado do fazer, tendo em vista que, se o “saber fazer” for egoísta e não for passível de promover o bem, ele se tornará sem sentido, “podendo levar as pessoas ao desequilíbrio social e ao desrespeito aos direitos dos outros” (DE MARIO, 2012, p.15).

2 O DOCUMENTÁRIO “SEMENTES DA EDUCAÇÃO”

Na presente dissertação, o nosso objeto de estudo são as práticas sensíveis na educação infantil, de modo que tais práticas foram analisadas a partir de uma série de documentários que selecionaram as escolas inovadoras em sua prática. Tais documentários são parte de um projeto de gravação da OZ cultural, intitulado “Sementes da educação”.

Diante disso, aqui, no primeiro capítulo desta dissertação, apresentamos o documentário “Sementes da Educação”, bem como narramos como foi o contato com a diretora e com a coprodutora do projeto. Nessa seção, ainda contemplamos os dizeres que surgiram durante a entrevista de grupo focal realizada, bem como articulamos a relação do documentário com uma educação sensível para crianças pequenas.

Cumpramos lembrar que as escolas aqui apresentadas são escolas que possuem um forte contato com a comunidade e que essa relação é altamente valorizada. As escolas não seguem fielmente apenas uma metodologia ou método de ensino, mas sim, são escolas livres que valorizam acima de tudo a comunidade e os alunos.

2.1 Narrações sobre o projeto “Sementes da educação” e sua articulação com as práticas sensíveis

Inicialmente, deixamos registrado que o percurso de pesquisa teve início na busca por práticas sensíveis na educação infantil das escolas brasileiras e foi a partir deste primeiro passo que chegamos ao documentário “Sementes da Educação” o qual se tornou o foco de nosso trabalho. Nesse viés, a presente investigação aconteceu baseada em explorar uma pedagogia sensível para a educação infantil e, dada a temática, foi possível observar que o documentário ora explicitado é pertinente para relatar e relacionar ações de trabalho pedagógico conectadas à pedagogia aqui aludida.

A análise pauta-se na perspectiva da pedagogia da sensibilidade, a qual preocupa-se com a formação integral do sujeito; compreende o ser humano como ser pensante e crítico que integra mente, corpo e alma. Adotamos tal perspectiva de compreensão do sujeito porque sabemos que “A escola que ilustra o conhecimento e estimula o raciocínio é importante, entretanto, se faz incompleta se não fornecer a orientação moral e a sensibilização dos sentimentos” (DE MARIO, 2012, p.15).

Nesse ínterim, o nosso ponto de partida foi a visualização de um *teaser*, ou seja, uma prévia de um dos capítulos do documentário que trata sobre a educação infantil, por meio do qual foi possível acessar e conhecer como foi produzido. Assim, e tendo em vista o contexto pandêmico no qual estávamos imersos e que inviabilizava a pesquisa de campo, tencionamos, com base em tal documentário, apresentar práticas educativas conhecendo as escolas, sem estar, necessariamente, presente no contexto escolar. De tal forma, a análise do documentário “Sementes da Educação” nos permitiu realizar a aproximação entre teoria e prática em meio ao distanciamento social que era vivido com a pandemia do Coronavírus.

Para a nossa pesquisa, estabelecemos, portanto, a análise documental do projeto “Sementes da Educação” como o foco para as experiências práticas das escolas de educação infantil. Acerca desta técnica de pesquisa utilizada em ciências humanas, destacamos que:

O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

Depreendeu-se, de tal modo, que o projeto “Sementes da Educação” é uma série-documentário que, atualmente, conta com duas temporadas, cada uma com treze (13) episódios de vinte e seis (26) minutos. Cada um desses episódios apresenta uma iniciativa de educação inovadora, ou seja, focaliza experiências educativas que estão comprometidas com a comunidade onde estão inseridas e que em seu discurso apresentam uma prática de educação gratuita e de qualidade para crianças, jovens e adultos. Vale enfatizar, no entanto, que os episódios que fazem parte de nossa análise neste trabalho são os que apresentam iniciativas de educação infantil, tema de nosso objeto de trabalho e estudo.

A produção do documentário em análise só foi possível a partir do chamamento público do canal Cinebrasil TV. O projeto:

“Sementes da Educação” é uma série de documentário com duas temporadas de 13 episódios cada. A primeira temporada estreou em 2018 no canal CinebrasilTV e teve por premissa registrar escolas públicas que inovaram em suas práticas e metodologias. A segunda temporada estreou dia 06 de junho de 2021 pelo mesmo canal e aborda escolas e iniciativas educacionais que vão além dos muros, impactando todas as comunidades de seus entornos. Criação original e produção da Oz Produtora com apoio do canal Cinebrasil TV. A série Sementes da Educação foi contemplada com

financiamento público através do Fundo Setorial do Audiovisual, gerido pela Agência Nacional do Cinema, através do intermédio do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul. (SEMENTES DA EDUCAÇÃO, 2021).

A primeira temporada da série documentário estreou no ano de 2018 e a segunda temporada no ano de 2021. Em cada uma das temporadas, as escolas foram selecionadas com base não somente nas práticas inovadoras, mas também contemplando temáticas que culminavam com o que era focalizado na construção do projeto de cada episódio. Isto é, foram duas temporadas que destacaram duas perspectivas distintas, a saber: escolas que inovaram em suas práticas e metodologias; e escolas e iniciativas educacionais que vão para além dos muros da escola impactando a comunidade ao seu entorno.

Enfatizamos, todavia, que, mesmo na segunda temporada cujo foco principal é o envolvimento na comunidade, as metodologias ficam evidentes. A metodologia dessas escolas se destaca porque não trabalham com salas de aulas e seriação padrão, mas, sim, com ciclos de aprendizagem, cantos ou grupos de trabalho, tais constatações são recorrentes nos episódios aqui analisados. Nesse sentido, ao refletirmos sobre práticas de educação congruentes com a pedagogia da sensibilidade, iremos evidenciar que tais práticas se afastam quase que totalmente dessa divisão por séries e salas, discussão essa que será esmiuçada mais adiante.

Em relação ao desenvolvimento do projeto midiático, para pleitear o financiamento público, a proposta é enviada para a AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA – ANCINE, órgão financiador. O material enviado para a ANCINE precisa contemplar o projeto da temporada e necessita de um contrato com um canal de televisão que garanta que ela será produzida, caso o financiamento venha a ser aprovado. No caso do documentário “Sementes da Educação”, o contrato foi firmado com o canal CineBrasilTV. Após a escrita do projeto da temporada, tem-se início a pesquisa de seleção das escolas que farão parte do projeto.

Tal projeto (Sementes da Educação) conta com curadores os quais são profissionais e especialistas da área da educação e fazem parte da construção do projeto como um todo, integrando também a pesquisa e a seleção das escolas participantes. Os especialistas em educação são os professores Aline Sommerhalder, Jarina Fernandes, Vânia Massabni, Ilza Joly, Caio Dib e José Pacheco. Esses profissionais realizam a curadoria da construção do projeto e auxiliam na busca das escolas participantes.

Nessa perspectiva, é pertinente abordarmos o conceito de curadoria. A esse respeito,

Curar, em português lusitano, é “pensar”. Em português se diz: “Você pode pensar este ferimento para mim?”. E pensar é ser capaz de cuidar. A era da curadoria é um momento em que organizamos os nossos espaços de convivência, de vida comum, estruturados em algumas instituições como a escola, os meios de comunicação, em que aquele que é o responsável por coordenar as atividades tem o espírito do curador, isto é, alguém que tem que cuidar para repartir, alguém que precisa proteger e elevar para tornar disponível, para as pessoas que ali estão, seja o conhecimento na escola, seja a informação em relação ao mundo digital. (CORTELLA; DIMENSTEIN, 2015, p.19).

Segundo Cortella e Dimenstein (2015), educação, comunicação e cidadania são conceitos interligados e que podem ser sintetizados a partir da noção de curadoria. É colaborar para que respostas sejam encontradas em forma conjunta. A curadoria é na era acelerada que vivemos a forma de educar e comunicar.

Os curadores possuem, de tal modo, um papel fundamental, e no projeto “Sementes da Educação” não é diferente. Assim, após a seleção e a indicação das escolas por parte dos curadores, pesquisas mais detalhadas são realizadas por produtores e assistentes da produtora Oz para verificação da viabilidade de participação das escolas.

Para cada escola, é elaborado um roteiro de entrevista, bem como aproximadamente cinco questionários, cada um voltado para os diferentes envolvidos direta ou indiretamente com a escola, a saber: pais, gestão, professores e outros funcionários. Esse processo de criação de roteiro e questionários é realizado de forma interna, também com o auxílio dos curadores, que serão apresentados a seguir.

A partir das respostas aos questionários aplicados nas escolas participantes, é realizado o roteiro da gravação do episódio. Esse roteiro é idealizado pela escola, com base nas atividades que irão desenvolver nos dias de gravação. Além do contato inicial e da aplicação dos questionários, todo o material de internet, notícias, relatos, indicações dos curadores e pesquisas acadêmicas existentes sobre a escola são informações relevantes na medida em que se tornam parte do arquivo digital da escola utilizado para estudo interno da equipe da produtora. O processo de coleta dos materiais dura aproximadamente três meses, mas é realizado de forma imersiva.

Os especialistas que realizam a curadoria para os episódios são estudiosos e referência na área da educação. As apresentações aqui utilizadas serão expostas

conforme a apresentação disponibilizada pela OZ Produtora, para manter a congruência com a perspectiva do documentário.

Prof^a Dr^a. Aline Sommerhalder é especialista dos episódios Escola Municipal Anne Frank, Sistema Municipal de Ensino de Soledade e Escola Nossa Senhora do Carmo, seus comentários perpassam os temas cultura de paz, cidades educadoras e escolas transformadoras. Professora Associada do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas, – (UFSCar) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), na linha de Pesquisa Educação Escolar, com ênfase na área de educação infantil. Pós-doutorado (2020) na Università Degli Studi Roma Tre (UniRoma Tre) – Itália. Doutora em Educação Escolar e Pedagogia (UNESP). Coordenadora do Centro de Pesquisa da Criança e de Formação de Educadores da Infância (Cfei- UFSCar). Pesquisadora com Convênio com Universidades Italianas e de Portugal: UniMore, UniRoma 3, UniRoma 4, ULisboa e na Espanha com a Edugest. Membro da Rede Pikler Lóczy Brasil.

Prof^a Dr^a. Jarina Fernandes é especialista dos episódios CIEJA Perus e NAED Noroeste e comenta principalmente sobre a importância da educação de jovens e adultos, bairros educadores, multiculturalidade e educação de imigrantes. Graduada em Pedagogia (1996) pela Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mestre (2005) e Doutora (2012) em Educação: Currículo pela referida instituição. Desde 2013 é professora adjunta no Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com atividades de ensino, extensão e pesquisa na área de Educação de Jovens e Adultos.

Prof^a Dr^a Vânia Massabni é especialista dos episódios Escola Estadual Herminio Pagotto, Escola Família Agrícola de Orizona – EFAROI, Centro Educacional Agroubano Ipê, SERTA – Serviço de Tecnologia Alternativa e Casa do Rio. Seus comentários são principalmente sobre educação no campo e importância da agroecologia nas escolas. Vânia Galindo Massabni possui graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado), mestrado em Educação Para a Ciência (2000), doutorado em Educação Escolar (2005), pela UNESP e pós-doutorado em Currículo pela Universidade do Minho (Portugal/2017). Atualmente é professor doutor da Universidade de São Paulo (ESALQ), onde coordena o grupo de pesquisa e extensão GEDePE (Grupo de Estudos Desafios da Prática Educativa). Investiga a formação docente na Licenciatura e pós-graduação (Programa PAE) e orienta no Programa de Pós-graduação em Ecologia Aplicada (ESALQ/CENA), na linha

Educação, e no ProfCiamb/USP. Membro da International Study Association on Teachers and Teaching (ISATT). Tem experiência na área de Educação e Ensino de Biologia, com ênfase na linha Ensino-Aprendizagem, desenvolvendo pesquisas relacionadas às contribuições piagetianas para compreensão do trabalho educativo e do pensamento e ação docente, em especial seu desenvolvimento profissional. Aborda principalmente os seguintes temas: prática pedagógica, ensino e aprendizagem, contextos e desenvolvimento profissional, formação de professores (Licenciatura/estágios), resolução de problemas, meio ambiente e sustentabilidade na prática docente, ensino de Biologia, atividades práticas e materiais didáticos no ensino de Ciências, trabalho docente, construtivismo, política educacional, metodologia de ensino.

Profª Drª Ilza Joly é especialista dos episódios Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA e Escola Municipal Professor Waldir Garcia. Ela comenta sobre a inserção da multiculturalidade na grade curricular e educação em territórios de fronteira. Possui graduação em Letras pela PUC-Campinas e Música, pelo Claretianos, mestrado em Educação Especial e doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. É especialista em Musicoterapia pela Universidade de Ribeirão Preto, com cursos na Clínica Nordoff-Robbins da New York University. É professora Suzuki, com certificações em Flauta Doce, Piano e Early Childhood Education pela Suzuki Association of Americas. Foi fundadora do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São Carlos, da Orquestra Experimental, Pequena Orquestra e Camerata da UFSCar, além de funda a Coordenadoria de Cultura da Pró-Reitoria de extensão da mesma universidade. É professora e orientadora de mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar (PPGE).

O educador José Pacheco é especialista do episódio Escola Classe Comunidade de Aprendizagem de Paranoá, dentre suas falas está presente a importância de tornar todos os espaços da comunidade em ambientes de aprendizagem. Especialista em Leitura e Escrita, mestre em Ciências da Educação pela Universidade do Porto. Coordenou projeto “Fazer a Ponte”, realizado na Escola da Ponte, da qual é idealizador. Foi membro do Conselho Nacional de Educação de Portugal, coordenador do “Educação para Todos”, desenvolvido pelo Instituto Paulo Freire. No Brasil foi investigador do IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, no Projeto Brasília 2060 – Plano Estratégico para a uma Cidade

Sustentável, onde desenvolveu pesquisa na área da Educação. No Ministério da Educação do Brasil integrou o Grupo de Trabalho de Inovação e Criatividade da Educação Básica. É atualmente diretor pedagógico de uma empresa social que promove iniciativas com foco na criação de comunidades sustentáveis a partir de comunidades de aprendizagem.

As iniciativas práticas apresentadas pelo documentário “Sementes da Educação” se mostram pertinentes a uma perspectiva de educação sensível, de modo que as experiências são desenvolvidas como práticas inovadoras. Segundo o dicionário on-line de língua portuguesa, inovar significa realizar algo novo ou que nunca havia sido feito antes; produzir novidades.

De fato, as práticas apresentadas no documentário do projeto “Sementes da Educação” soam inovadoras quando comparadas a um modelo de educação tradicional. Os sistemas de ensino essencialmente acadêmicos, preocupados com testes padronizados e em contingenciamento de investimento são realidade no Brasil atual e até mesmo fora dele, conforme aponta Garcia (2021) ao mencionar que:

A educação é atualmente um tema de preocupação internacional. O mundo mudou nos últimos anos a uma velocidade vertiginosa, enquanto as políticas de educação tendem a ser muito conservadoras. A escola enfrenta dificuldades para se adaptar à nova situação social e econômica. O manifesto 15, assinado por escolas, estudantes, e pedagogos de diversos países, denuncia práticas pedagógicas obsoletas e opta por uma educação que considere o aluno parte do processo, que valorize a criatividade, que não penalize erros, que acabe com os exames obrigatórios e com a obsessão por medir resultados. (GARCIA, 2021, p. 17).

Acerca da nomenclatura “pedagogias inovadoras”, Garcia (2021) explicita que referir-se a elas como inovadoras pode não ser a melhor opção, visto que algumas existem há décadas. Também é possível encontrar aquelas que se autoproclamam inovadoras apenas por adicionar recursos tecnológicos em sua prática desde a pré-escola. Nessa perspectiva, Garcia (2021) problematiza a nomenclatura “inovadoras” pela apropriação inadequada em alguns contextos escolares cujas práticas, muitas vezes, se evidenciam contrárias ao que a educação infantil deve promover. Concordamos com o posicionamento de Garcia (2021), não adotando a nomenclatura educação inovadora, porém esse é também um termo utilizado no material de divulgação do documentário. Deixamos claro, de tal modo, que no decorrer do presente trabalho, iremos adotar a nomenclatura “práticas sensíveis”, já que é também na pedagogia da sensibilidade que iremos pautar o nosso olhar como pesquisadoras,

assim como são essas as práticas que orientam as nossas análises. A esse respeito e tendo a criança pequena como foco,

[...] todos concordam em um ponto fundamental: o aluno é entendido como protagonista de sua aprendizagem. Ele não é tratado como um sujeito que nada sabe e cuja opinião não importa, que recebe passivamente os ensinamentos do educador. Ao contrário, seus interesses, suas motivações e seus ritmos são respeitados. A criança tem tempo para ser criança. A brincadeira é entendida como o trabalho das crianças, a forma como elas tem para entender o ambiente e se entender. (GARCÍA, 2021, p. 28).

Tomando como suporte o que foi mencionado anteriormente, as experiências aqui apresentadas, apesar de não estarem limitadas a uma única nomenclatura, apresentam uma ligação característica entre si, pois são práticas preocupadas com a criança como sujeito protagonista da educação, isto é, práticas humanizadas e sensíveis.

O projeto de documentário “Sementes da Educação” carrega também em seus episódios e nas falas dos especialistas envolvidos um discurso marcante de educação transformadora. Uma educação que valoriza, sobretudo, o protagonismo dos alunos, sejam eles crianças, jovens ou adultos e que proporcione a superação das desigualdades e dos obstáculos sociais, por meio de uma educação transformadora.

Em busca de compreender melhor como o documentário foi elaborado, as perspectivas de educação dos envolvidos, e como foi o processo nas escolas apresentadas, fomos em busca de contato com a equipe responsável. Nosso contato inicial foi com a produtora executiva e diretora Recy Cazarotto, via e-mail e, a partir desse contato, foi possível agendar uma entrevista síncrona no modelo de grupo focal cujo procedimento metodológico permite o diálogo de forma espontânea. Com a utilização do grupo focal, foi possível identificar de forma mais aprofundada como foi o processo de realização do documentário.

A entrevista ora explicitada foi realizada pela plataforma *google meet*, de forma remota no dia onze de novembro de dois mil e vinte e um (11/11/2021), com início às nove horas e término às dez horas, conforme ficou pré-estabelecido. A entrevista foi gravada e a transcrição se encontra nos anexos deste trabalho. Entretanto, no decorrer de nossa elucidação, apresentaremos os momentos mais relevantes para a temática da pesquisa, os quais surgiram durante o diálogo. As participantes da entrevista foram a codiretora Recy Cazarotto; a roteirista Leticia de

Nois; e a assistente Lais Nascimento, a recém-chegada à equipe, as quais estabeleceram o diálogo junto a pesquisadora responsável pela presente dissertação.

É pertinente abordar que, previamente, foi estabelecido um roteiro de perguntas pertinentes para orientar o diálogo com base em pontos centrais para a pesquisa, mas que permitiram às entrevistadas ficarem livres para falar sobre a experiência.

Diante disso, foi possível apreender informações relevantes para a nossa pesquisa. A OZ Produtora é uma empresa de audiovisual com sede em São Carlos, município do estado de São Paulo. As atividades da produtora foram iniciadas no ano de 2002 sob o nome OZ PRODUCOES AUDIOVISUAIS E COMUNICACAO LTDA. Possui uma equipe multidisciplinar de quatorze (14) funcionários fixos e conta com colaboradores para projetos específicos, como no caso do documentário “Sementes da Educação”. Entre os serviços oferecidos pela produtora estão séries e webséries, vídeos institucionais, podcasts, vídeos publicitários e documentários.

O fundador é Hygor Beltrão Amorim, formado pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR. O cineasta é apaixonado por tecnologias e diz acreditar que o audiovisual pode mudar o mundo. O fundador da OZ produtora é também diretor geral da série documentário “Sementes da Educação”. O foco da produtora são os projetos relacionados à educação ou focados em animações infantis.

O fundador da OZ sempre teve o desejo de trabalhar com materiais sobre educação e animações infantis, sendo esses dois segmentos os principais da produtora. Esse é o desejo comum de diversas pessoas que trabalham atualmente nos projetos da OZ.

A produtora presta serviços para clientes privados e tem uma parte de criação própria, denominada de Oz cultural. Dentro do núcleo da cultura é que são pensados os projetos originais da produtora. Além do oferecimento de serviços para clientes privados, a OZ participa de editais e chamamentos públicos que estejam associados à sua área de atuação, de modo que, assim, consegue subsidiar a produção de trabalhos voltados para a infância e a educação.

O Hygor (diretor geral) sempre teve o intuito de realizar um trabalho que tivesse também um impacto positivo e social para o público. E é nesse espaço que conseguimos realizar esse trabalho de ajudar a produzir um mundo um pouquinho melhor e bonito, como costumamos dizer. Esses projetos só são possíveis de serem desenvolvidos através de editais e chamamentos públicos, são eles que viabilizam para que a gente consiga realmente fazer esses projetos acontecerem. (RECY CAZAROTTO, 2021).

Na entrevista, em diversos momentos Recy Cazarotto (2021) enfatiza a disposição da equipe para realizar trabalhos que envolvessem a educação pública, tanto da parte dela, como da equipe, o que reforça a sua admiração pela área. A codiretora também expôs muitos aspectos de suas histórias pessoais nesses encontros, como podemos observar na fala a seguir:

Uma boa parte das pessoas que trabalham na oz são ex-alunos da Ufscar e muitos de nós viemos da escola pública, mas não apenas isso. No meu caso, por exemplo, fui aluna de escola pública, de cursinho social e de universidade federal. Isso tem um peso enorme na minha visão e reforça a ideia de que eu não posso me permitir não ter esse olhar para a educação pública. Unir a minha área de comunicação e produção com a educação é uma experiência surreal e a realização de um sonho. (RECY CAZAROTTO, 2021).

Assim, o “Sementes da Educação” nasce do desejo de mostrar práticas de educação possíveis, e, também, da experiência e vivência dos envolvidos no projeto, levando o olhar e a experiência de educação que tiveram em suas trajetórias de vida para as escolas visitadas.

A pesquisa para a escolha das escolas é sempre realizada com o auxílio de profissionais da área da educação, os curadores. A produtora Oz também tem uma grande ligação com a Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR. Recy Cazarotto (2021) comenta que muitos dos profissionais que trabalham na produtora cursaram a universidade, mantendo e até expandindo o vínculo com ela.

Além do trabalho de pesquisa realizado previamente, a equipe de curadores que fica responsável pelas mesmas também ajuda a estruturar e elaborar os questionários e as entrevistas para as escolas, de modo que esses roteiros são pensados individualmente de acordo com a escola. Eles são construídos a partir dos relatórios de cada instituição e, a partir dessas informações, é sistematizada uma síntese a respeito de cada uma delas.

A pesquisadora teve acesso aos materiais que são construídos individualmente para cada escola, eles ficam divididos em pastas e contam com ficha técnica, ficha de atividades, roteiro de gravação, roteiro de perguntas, documento de pesquisa, documento de argumentação. Junto a esses materiais, ficam também as autorizações de imagens e outros documentos técnicos.

O projeto é pensado e desenhado pela equipe da Oz, bem como pelos consultores e curadores especialistas em educação e parceiros do projeto. Quando o esboço da temporada está pronto, as escolas devem ser apontadas, mas Recy Cazarotto (2021) reforça que, para o início das gravações, algumas escolas acabam

por ser substituídas, já que durante o processo a visita a elas se torna inviável. Isso pode ocorrer caso ultrapasse o orçamento previsto, visto que existe uma equipe mínima que precisa se deslocar. Tal equipe é composta por pelo menos cinco pessoas, além dos equipamentos de gravação que são levados.

No momento em que a roteirista Letícia de Nois abriu essa temática, a pesquisadora a questionou sobre os documentos da escola, se eles pedem acesso e se são autorizados a fazer a análise de alguns documentos da instituição escolar, como, por exemplo, o projeto político pedagógico. Obtivemos a seguinte resposta:

Na verdade, em pouquíssimas escolas não acessamos esse documento do ppp, quando passa o momento de pesquisa e contato inicial já enviamos questionários para todos os funcionários e professores. Ah também para os pais e as crianças né, todos os envolvidos na escola. Esses documentos entram na segunda fase da pesquisa, a partir daí vamos articular como serão os episódios. (LETICIA DE NOIS, 2021).

Segundo Letícia de Nois (2021), as escolas são muito receptivas quando são chamadas a participar e falar sobre o trabalho desenvolvido. Reforça também que fica nítido o orgulho e o prazer que elas têm em saber que sua própria prática apresenta esse diferencial para as crianças e para a educação. Recy Cazarotto (2021) complementa tal comentário reforçando que algumas pessoas se emocionam e colocam a participação no documentário como a realização de um sonho, já que essa participação se configura como uma oportunidade de divulgar o modelo de educação em que acreditam e praticam, e, também, associar a educação com a mudança de vida que lhes foi proporcionada através dela.

Eles recebem muito bem a gente, querem mostrar tudo e ficam empolgados com a nossa presença, isso é muito legal. Até brincamos que fica aquele ciúme para ver quem vai acompanhar as filmagens, pois sabemos que eles oferecem muita comida, tipo bolo, e aí é uma brincadeira aqui entre nós. Não tem como não engordar (risos). Mas sabemos que essa é uma das formas que eles usam pra demonstrar receptividade. (RECY CAZAROTTO, 2021).

No que concerne ao foco da segunda temporada, Letícia (2021) chama a atenção para a participação da comunidade, destaca não apenas as famílias que têm crianças nas escolas, mas toda a comunidade que é caracterizada como participativa no que diz respeito à inserção nas atividades escolares. Reforça que, apesar de o foco ser essa questão territorial, as metodologias dentro das escolas ficam evidentes. Não é comum ver escolas com seriação e salas de aulas, mas, sim, com ciclos de aprendizagem, com cantos ou oficinas de trabalhos. Acerca dessa divisão de

trabalho:

A oficina possibilita reflexão dos educandos sobre os eventos e suas experiências de vida familiar a partir do cotidiano, conduzindo a transformação da própria realidade e de seu entorno imediato, traduzida em mudanças de ideias e comportamentos, de si mesmo e dos outros. (DE MARIO, 2012, p.26).

A escolha das escolas integrantes de cada temporada é feita com filtros, como, por exemplo, deve ser pública, comunitária ou organização da sociedade civil - OSC. A logística de chegada à escola, bem como os custos e até mesmo a infraestrutura interferem diretamente para que, de fato, as gravações ali ocorram.

Durante o período de gravação dos episódios a equipe permanece inserida na escola entre 3 e 5 dias e se dividem, sendo que uma parte acompanha as atividades da escola e realiza as gravações, enquanto a outra realiza entrevistas com professores, funcionários, pais e alunos. Essas entrevistas também são gravadas e compõem os episódios do documentário.

É muito legal participar e acompanhar as atividades, porque você vê que todos se envolvem. As crianças perguntam, questionam, se interessam e os vídeos ficam muito bonitos porque causa essa interação. Teve um dos episódios, não vou me lembrar o nome agora, mas demos a gopro¹ na mão dos alunos e é uma das escolas que fica em um sítio, eles entraram na água com essa câmera e as imagens ficaram lindas, emocionantes. Este trecho inclusive foi para o teaser da segunda temporada e aquilo tudo foi feito de forma despretensiosa. (RECY CAZAROTTO, 2021).

Após esse período de imersão nas escolas, para a produção dos episódios, todo o material é revisto e analisado com os especialistas curadores, para ser adequado para a marca de 26 minutos, período de duração que todos os episódios apresentam. Os comentários dos professores especialistas que realizam a curadoria para os episódios enriquecem o olhar sensível para as iniciativas das escolas.

Ao longo dos episódios, há comentários dos curadores, os quais são realizados de forma a aproximar as práticas e as ações de cada escola com as perspectivas de uma educação sensível, que coloque a criança no centro do processo pedagógico, modelo este defendido pelos curadores.

O olhar do curador na escolha das escolas, a análise do trabalho pedagógico realizado por ele e os comentários durante os episódios são fundamentais para o

¹ A Gopro é uma máquina fotográfica indicada para fotos e vídeos em movimento, uma câmera de ação que possibilita fotos e vídeos em movimento com qualidade.

resultado final apresentado. Um olhar técnico, mas ao mesmo tempo, sensível e cuidadoso que está presente durante todo o percurso. Assim, consideramos essencial retomar o conceito de curadoria, discussão fundamentada pelos professores Mário Sérgio Cortella e Gilberto Dimenstein (2015). Para eles, sempre existiram curadores no mundo, mas neste momento da sociedade em ritmo acelerado e com volumosa quantidade de informações, vivenciamos a era da curadoria.

A era da curadoria reforça a presença do professor como alguém essencial cuja postura deve ser repensada, na perspectiva de um olhar curador. Isso porque é o professor curador que consegue comunicar sobre o que é importante saber dentro o universo de informações que surgem e que chegam para as pessoas de forma acelerada. Nesse ínterim, o professor é indispensável.

Você percebe como a comunicação está mudando? Não significa que o professor seja dispensável, mas que ele é mais importante ainda. Significa o seguinte: "Vou ajudá-lo a transformar a curiosidade e a dúvida na essência da minha relação". A comunicação dele com o estudante muda. O que não muda nunca é algo ligado a uma palavra simples: relevância. enquanto alguma coisa for relevante para o indivíduo poder ter informação e viver melhor, ela não vai perecer. (CORTELLA; DIMENSTEIN, 2015, p. 67).

Essa concepção de professor curador aparece presente nos episódios assistidos do documentário "Sementes da Educação", tendo em vista que o curador chama a atenção para os aspectos principais das práticas de cada escola e coloca em evidência o conteúdo em maior relevância. Os autores admitem tal importância à curadoria de conteúdo e de conhecimento que defendem, pois, a mesma está presente em diversos contextos na atualidade, incluindo a educação.

Hoje se alguém comprar algum produto para se barbear, por exemplo, vai receber sugestões para adquirir itens relacionados. Percebemos que todo mundo está trabalhando a questão da curadoria das formas mais incríveis possíveis. Se a pessoa quer ir para Nova York, logo recebe uma sugestão ou uma indicação: "Esta é a melhor passagem para levar você até lá. Se você quer a mais barata, então eu vou lhe dizer onde vai poder comprá-la". Vemos isso o tempo todo, e o centro é o indivíduo. O acesso à cultura e à educação é cada vez maior, e quanto mais forte for um curador, mais as pessoas acreditam nele. Se o conhecimento virou commodity, o diamante é a curadoria. (CORTELLA; DIMENSTEIN, 2015, p. 70).

O olhar para a curadoria do conhecimento e das informações não se limita a um único segmento, mas aparece como algo significativo para todas as pessoas no mundo atual, principalmente quando pensamos na educação, haja vista o apanhado

de notícias que recebemos constantemente e cada vez de forma mais acelerada. Nesse viés,

Hoje, não há ninguém desocupado em lugar nenhum, e isso impede a criação. O tédio é o mais forte motivo para a criatividade. Portanto, a ausência do tédio permite a informação, mas nos faz reduzir nosso espaço de conhecimento. Se, aqui e agora, durante esta nossa conversa, enquanto você fala, eu não precisasse prestar atenção, poderia ficar navegando na internet. E com uma notícia atrás da outra, sucessivamente, não tenho tédio. Quando você era menino, tinha que inventar coisas para fazer. Escrever, por exemplo. Não é o desespero o grande motor da literatura; é o tédio. Tem gente que passou a escrever poesia não porque sofria, mas porque estava num sofrimento desocupado. Quando sofreremos, mas estamos ocupados, o sofrimento fica secundarizado. Por isso, qual é o meu obstáculo a uma parcela daquilo que é o mundo digital? Ele não nos dá respiro, isto é, não dá uma trégua; o mundo não dá trégua. E sem trégua, não crio, não invento. Temos um risco grande de formar uma parte das gerações com a capacidade apenas de ser reiterativa e não de ser criativa. (CORTELLA E DIMENSTEIN, 2015, p. 85)

É neste contexto de tempos velozes que a curadoria aparece como algo essencial, o olhar do professor especialista organizando e guiando as informações para fazer com que aquele que receba o conteúdo, o busque a partir do que é essencial. O conceito de professor curador irá acompanhar também a análise aqui proposta, mais adiante.

Resgatando a apresentação do documentário “Sementes da Educação”, as escolas relatadas no documentário são escolas de diferentes regiões do país e que atendem a diversos públicos. Como é possível observar na apresentação das escolas, algumas ficam localizadas em áreas periféricas, outras em áreas rurais ou urbanas. E, apesar de todas oferecerem ensino gratuito para as famílias, não são todas vinculadas ao poder público.

Cortella e Dimenstein (2015) afirmam que a história da cidadania se confunde com a história do empoderamento da comunicação. Assim, a educação, incumbida de seu papel social, deve empoderar e comunicar verdade e sensibilidade e isso é curadoria, isso é expressão humana.

Aspectos importantes são encontrados nas metodologias de todas as escolas, além de formas de trabalhar que se assemelham e da valorização de pontos-chave para que elas se destaquem por suas ações, congruentes com uma educação sensível. A pedagogia da sensibilidade, em primeiro lugar, preocupa-se em acolher a criança e em realizar o trabalho educativo com alegria e afetividade, de uma forma que a infância seja preservada, valorizada e respeitada.

Acerca do trabalho prático percebido nas escolas, a fala das entrevistas destaca a preocupação em apresentar de forma autêntica a impressão de todos os participantes, mesmo tendo a percepção de que em algumas escolas as falas destoam entre os sujeitos envolvidos.

Recy Cazarotto (2021) comenta que o que chamou a atenção é que, apesar dessas escolas se destacarem por suas práticas diferentes e inovadoras e de toda a diferença que cada uma delas apresenta no contexto onde estão inseridas, é que, na vivência com as instituições escolares, muitas coisas ainda se diferem do que é apresentado nas pesquisas. Segundo a produtora, na pesquisa e no material levantados pelos educadores no papel, está tudo descrito de uma forma muito impactante e até mesmo romantizado, mas que, no contato com as escolas, é possível perceber algumas diferenças que ficam evidentes apenas na prática.

Apesar de perceber que, na prática, as escolas fazem o trabalho ao qual se propõem, com uma metodologia mais sensível e humanizada, algumas relações se mostram ainda muito conflitantes e em alguns momentos soam desconfortáveis, a fala de alguns dos professores acaba destoando do que a gestão apresenta. Recy Cazarotto (2021) afirma que, chegando nas escolas, é que essas diferenças ficam evidentes. Desse modo, ela aborda que uma educação sensível não deve ser romantizada, mas que ainda existe um longo processo de construção da metodologia almejada, também enfatiza a necessidade de uma definição efetiva de como o trabalho será realizado.

Recy Cazarotto (2021) se preocupa se isso ficou realmente evidente no documentário, relata que teve a intenção de que essa impressão apareça nos episódios, já que eram visões dos sujeitos que estavam inseridos ali. Afirma ainda que, em alguns episódios, as falas de profissionais que destoavam do restante também foram colocadas, pois considera que a visão desses profissionais não está correta ou errada com relação às demais, mas que faz parte da forma como aquela pessoa vivencia e enxerga aquele contexto.

Recy Cazarotto (2021) também falou sobre as gravações com os especialistas em educação, que participaram do documentário, enfatizando que, principalmente na segunda temporada, foram gravados muitos momentos e falas dos especialistas que não foram inseridos nos episódios. Para que esse material não ficasse “perdido”, foi utilizado também nas redes sociais do documentário como uma pequena série relacionada ao documentário que ficou intitulada de "Pílulas das Sementes", de

maneira que todos os momentos com os professores especialistas puderam ser aproveitados e divulgados. Nos trechos citados, encontrados no material de divulgação de redes sociais, é possível visualizar vídeos de especialistas que realizaram o trabalho de curadoria fazendo comentários sobre a educação e seu futuro no Brasil; práticas e metodologias; ações envolvendo a comunidade e a pessoa como sujeito central no processo de aprendizagem.

A produtora segue falando sobre os momentos de entrevista com as crianças e sobre como as respostas e falas delas fugiam do que era esperado por eles, também como essas conversas vinham carregadas de conteúdos importantes, muitas vezes, sendo construídas com consciência por parte das crianças, mesmo tão pequenas.

O momento de entrevista com as profissionais foi esclarecedor e nos auxiliou a reafirmar as semelhanças entre as escolas, mas também nos fez refletir sobre como optar por uma prática de ensino sensível exige esforço por parte da escola e da comunidade na qual ela está inserida, esforço no sentido de que todos devem estar empenhados, o que exige estudo, aprofundamento, discussão e empenho para que essa prática seja efetivada na realidade concreta da escola.

Afinal, conforme afirma Garcia (2021), outra educação é possível. Entretanto, precisamos assumir que não será fácil e que tudo o que vale a pena nessa vida está em construção contínua.

Também precisamos ser críticos acerca do que defendemos, e a mudança educacional deve ser para todos. Outra educação é também necessária, pois o futuro está sendo construído e apenas uma sociedade justa e responsável será habitável. É preciso trabalhar na contramão do individualismo, uma vez que já temos indícios de que isso não deu certo.

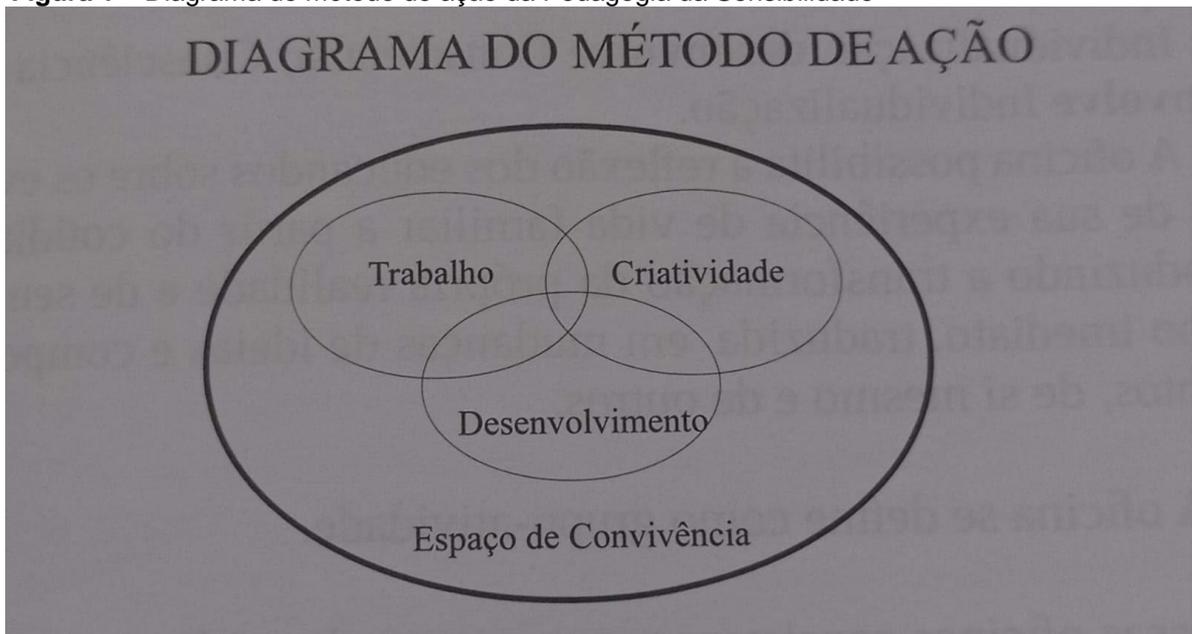
2.2 Práticas sensíveis: As quatro áreas espaciais de desenvolvimento da pedagogia da sensibilidade

Em sua proposta acerca da pedagogia da sensibilidade, o professor Marcos de Mario (2012) apresenta quatro áreas espaciais de desenvolvimento, essenciais para o desenvolvimento do que ele denomina de método de trabalho da pedagogia da sensibilidade, defendendo que a educação é efetiva apenas quando consegue estimular essas quatro áreas espaciais relacionadas ao educando e, em cada uma delas, é possível pensar em ações práticas para o professor orientar a sua ação

educativa. a saber: Espaço de convivência; espaço de trabalho; espaço de criatividade e espaço de desenvolvimento. Nos próximos parágrafos, iremos apresentar cada uma delas.

As áreas espaciais estão relacionadas aos espaços nos quais o aluno está inserido e que rodeiam o seu desenvolvimento. Tudo aquilo que está dentro do que compõe o aluno, como quando pensamos na área espacial de uma figura geométrica.

Figura 1 – Diagrama do método de ação da Pedagogia da Sensibilidade



Fonte: Registro da autora, via DE MARIO (2012).

Cada uma das quatro áreas espaciais deve ser trabalhada desde a educação infantil. Ao pensar nessas áreas de desenvolvimento para preparar sua prática, o docente oferecerá à criança a oportunidade de desenvolver-se de uma forma mais sensível. Como vimos na imagem anterior, a aplicação da pedagogia da sensibilidade enquanto metodologia de trabalho considera as quatro áreas espaciais de desenvolvimento relacionadas ao aluno apresentadas no gráfico e expostas, a seguir. É pertinente enfatizar que defendemos a pedagogia da sensibilidade como metodologia de trabalho durante todo o sistema de ensino-aprendizagem.

A pedagogia da sensibilidade deve permear todo o sistema de ensino-aprendizagem, abarcando toda a escola, toda a dinâmica educacional, numa visão integral e espiritualizante do educando e da educação, por isso mesmo trabalhando num mesmo conjunto o educando, o educador, a escola, a família e a sociedade. (DE MARIO, 2012, p.44).

Assim, o trabalho sistematizado na perspectiva da pedagogia da sensibilidade enxerga o aluno de maneira integral, não focando apenas no desenvolvimento intelectual, mas trabalhando formação intelectual e moral, formando o ser para vivenciar as relações e seu papel social. Diante disso, destacamos que “Não adianta apenas estudar e dialogar com se a prática depende de quem estuda e dialoga” (DE MARIO, 2012, p.46).

A primeira das quatro áreas é o *Espaço de convivência* e está relacionada com a forma como convivemos com o outro nos espaços em que estamos inseridos. Diz respeito, assim, ao modo como eu me coloco e me relaciono com o outro nos ambientes em que estou inserido. Segundo De Mario (2012), o espaço de convivência necessita de três ferramentas básicas exercidas por nós, quais sejam: Tempo, diálogo e serviço.

Ao pensar em tempo, diálogo e serviço na perspectiva da educação infantil, podemos compreender de que forma cada um desses elementos será parte de nossa prática. Precisamos saber que educar exige tempo e, pensando no ambiente das escolas da primeira infância, o tempo deve ser pensado para ser mais bem aproveitado, mas de forma maleável, contando com a participação das crianças e de suas necessidades. Vale destacar que para a educação infantil, o tempo é necessário para entrarmos no ritmo das crianças.

Que a educação não seja algo estagnado. Que a instituição e o educador não sejam templos de conhecimento. Que este seja construído mediante diálogos entre o professor, o aluno, a escola e a comunidade, fazendo que, por meio do sensível, esse educador faça uma leitura apaixonada da realidade à qual pertence, criando assim, uma transformação, que demanda uma filosofia educacional embasada na ideia de ação cultural. (STORI, 2003, p. 18).

O diálogo deve estar presente entre todos os que fazem parte do ambiente escolar, mas principalmente entre educador e educando. A educação acontece na troca, para isso é necessário diálogo. Mesmo as crianças menores se comunicam, comunicam o que necessitam, o que estão sentindo e querem ser ouvidas. Assim, o diálogo na educação infantil deve acontecer sempre, também pode e deve ser pensado e intencional por parte do professor. Colocar espaço em sua prática para escutar as crianças é uma forma de educá-las na sensibilidade.

A terceira ferramenta é o serviço. O serviço é a forma como nos colocamos para auxiliar o outro e o espaço em que estamos inseridos. É doar-se para o outro de forma gratuita, ser auxílio nas tarefas cotidianas.

Na educação infantil, os serviços estão presentes a todo momento no cuidado das professoras com os pequenos, bem como as crianças também se oferecem para auxiliar o ambiente. Devemos considerar os serviços como algo intencional, que faz parte do planejamento da ação educativa do professor. Os serviços ensinam que todos que estão inseridos no ambiente podem contribuir com ele e que devemos respeitar o ambiente no qual estamos inseridos, bem como nossos pares.

O *Espaço de Trabalho* é também uma das áreas espaciais estimuladas pela pedagogia da sensibilidade. Essa área do espaço de trabalho está relacionada com as ações dos educandos, a parte prática do contexto educativo. Dentro do espaço de ação, é possível constatar e vivenciar na prática o que é ensinado.

O homem necessita criar e sabe que não se cria algo do nada. Só se cria a partir de conteúdos vivenciados. Criar é transformar aquilo que possuímos. Trata-se de um processo dinâmico de transformação que não é rígido e muito menos linear, e isso acontece também com a participação da intuição. Esta faz aflorar a nossa imaginação e criatividade nas diversas áreas do conhecimento. O trabalho criativo está sempre em aberto, aceita ruídos, acasos, dúvidas, inseguranças; mesmo que partindo de uma ideia original, deverá ser planejado e preparado através de estudos preliminares. (STORI, 2003, p. 43).

Nas escolas de educação infantil, a ação pensada junto a criança irá auxiliar em seu processo de aprendizagem e de pertencimento. A ação também é a forma como elas irão interagir com o ambiente e com os seus pares. As crianças demandam a necessidade de participar efetivamente e tomar consciência sobre esses processos.

É fundamental que as crianças tomem consciência de que elas estão fazendo, conquistando, estão se apoderando de seu processo de conhecimento. E que o professor, igualmente, com elas, os dois são sujeitos desse processo na busca do conhecimento. (FREIRE, 2009, p.45).

Outro espaço trabalhado pela pedagogia da sensibilidade é o *Espaço de Criatividade*, a criatividade faz parte da educação na sensibilidade, deve ser respeitada e valorizada no ambiente escolar. Cada um de nós encontra diferentes formas de se expressar por diferentes meios.

A criatividade desenvolve e sensibiliza o potencial do aluno, fazendo que seu trabalho resulte em uma verdadeira "obra de arte", que, além de valorizar e reforçar o seu aprendizado prazerosamente, conscientiza-o quanto ao respeito que lhe é devido. (STORI, 2003, p.178).

Quando a prática do professor deixa espaço para que a criatividade das crianças possa fluir, quando em sua *práxis* educativa o professor oferecer subsídios para que a criança desenvolva essa criatividade, oferecendo diferentes materiais,

espaços, o conhecimento de diversas culturas, a educação na sensibilidade é oportunizada.

O último espaço de convivência listado é o *Espaço de Desenvolvimento*. Esse espaço está representado pelas instituições as quais o educando pertence, ou seja: família, escola, igreja ou centros comunitários que frequenta. Esses espaços auxiliam o desenvolvimento de uma educação sensível quando estão alinhados entre si e quando o que é aprendido e vivenciado em cada um desses espaços, é refletido também no outro.

Assim, pensando na educação infantil, o professor que planeja sua ação educativa levando em consideração o espaço de desenvolvimento, irá conhecer a família e os espaços aos quais essa família pertence e contribuir para que a vivência da criança nesses espaços também seja boa.

A pedagogia da sensibilidade trabalha esses quatro campos os quais estão interligados entre si. Nesse contexto, a educação é pensada com as crianças, respeitando seu tempo e ritmo e a prática do professor é realizada de acordo com uma estratégia de tornar a vivência na escola de educação infantil uma vivência efetiva e que irá contribuir para o desenvolvimento do educando de forma autônoma.

Pensando nessas áreas do desenvolvimento espacial, pode-se visualizar o desenvolvimento da inteligência, das atividades, da afetividade, das consciências, da criatividade e da convivência. Mas também da autonomia e da individualidade. São todos elementos importantes para a construção do ser, para a pedagogia da sensibilidade.

Um dos principais meios de trabalhar estimulando as quatro áreas espaciais é a partir de grupo-atividade ou oficinas. Que é reunir os alunos em pequenos grupos de trabalho para que desenvolvam as atividades propostas.

A oficina possibilita reflexão dos educandos sobre os eventos e suas experiências de vida familiar a partir do cotidiano, conduzindo a transformação da própria realidade e de seu entorno imediato, traduzida em mudanças de ideias e comportamentos, de si mesmo e dos outros. (DE MARIO, 2012, p.26).

Assim, nas escolas que proporcionam o trabalho por oficinas, grupos ou cantinhos, podemos visualizar melhor cada uma das áreas citadas, acima, sendo trabalhadas. Para o próximo capítulo da presente pesquisa, serão apresentados modelos de escolas que em sua prática educativa demonstram trabalhar de acordo com os pilares da pedagogia da sensibilidade e estimulando as quatro áreas de

desenvolvimento espacial dos educandos, já citadas anteriormente. De tal modo, poderemos visualizar modelos de educação que apresentam uma pedagogia da sensibilidade em suas práticas educativas.

3 TRILHAS DA INVESTIGAÇÃO

O presente capítulo aborda a metodologia utilizada no estudo aqui realizado, bem como qual foi o percurso percorrido para a delimitação da temática e como o processo de pesquisa foi desenhado. Nesse sentido, além da caracterização metodológica da pesquisa, são apresentados aspectos da análise documental das práticas aqui relatadas, permeadas por um discurso congruente com a pedagogia da sensibilidade.

3.1 Caracterização da pesquisa

Dentre as abordagens metodológicas, a pesquisa qualitativa é a que norteia a nossa investigação, tendo em vista que se trata de uma pesquisa que considera as dimensões subjetivas fundamentais para a compreensão do objeto de estudo, em nosso caso, para a compreensão de práticas sensíveis na educação infantil, a partir da análise qualitativa de um documentário específico (Sementes da Educação). Nesse contexto, convém situar que, conforme Demo (1994, p. 16), “[...] a realidade social possui dimensões qualitativas” que só são possíveis de serem observadas a partir de uma abordagem interpretativa das questões subjetivas, as quais são fundamentais em um processo de análise. De tal maneira, Demo (1994) explicita que, nesses casos nos quais as interpretações de fenômenos sociais e educacionais se fazem necessárias, a abordagem mais adequada é a qualitativa, uma vez que as abordagens objetivas (positivistas) podem ser eficientes para detectar um fenômeno, mas não são capazes de explicá-lo.

No que diz respeito ao termo qualitativo, ele “[...] implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível” (CHIZZOTTI, 2003, p. 221). Por isso, reiteramos a importância dessa abordagem metodológica para o objetivo ao qual nos propomos no nosso estudo.

Nessa linha de pensamento, convém situar também que, por se tratar de um estudo que considera uma realidade específica, a saber: a análise de documentários para a compreensão de um conceito singular (pedagogia da sensibilidade) em uma

realidade em particular, ou seja, no contexto da educação infantil, o nosso estudo está vinculado à tipologia do estudo de caso o qual busca:

[...] retratar o idiossincrático e o particular como legítimos em si mesmos. Tal tipo de investigação toma como base o desenvolvimento de um conhecimento ideográfico, isto é, que enfatiza a compreensão dos eventos particulares (casos). O 'caso' é assim um 'sistema delimitado', algo como uma instituição, um currículo, um grupo, uma pessoa, cada qual tratado como uma entidade única, singular. (ANDRÉ, 1984, p. 54, grifo da autora).

Nesse contexto, Conforme Yin (2001) pesquisas do tipo “estudo de caso” se debruçam intencionalmente na análise de uma situação em particular (por exemplo, a análise do documentário Sementes da Educação) para extrair dela o que há de mais característico para auxiliar o pesquisador na compreensão de seu objeto de estudo, no nosso caso, a pedagogia da sensibilidade na educação infantil.

Para a concretude da nossa investigação, nos utilizamos de pesquisa híbrida que considerou a pesquisa teórico-analítica (exploração bibliográfica; análise documental; e análise do documentário selecionado para ser o nosso objeto de análise) e prática, por meio da utilização de técnicas de entrevistas com grupo focal. Tais procedimentos metodológicos que nortearam o caminhar da pesquisa serão aprofundados no tópico seguinte.

3.2 O documentário “Sementes da Educação” e as possibilidades do sensível na educação infantil

Durante o percurso da construção do objeto de estudo evidenciado na presente pesquisa, passamos por um longo processo até que o desenho se tornasse este que será evidenciado. A nossa intenção desde o início era discutir uma educação infantil que respeitasse o ritmo e o tempo das crianças, considerando as especificidades da infância e valorizando as formas de as crianças perceberem (e sentirem) os espaços em que elas estão inseridas.

A ideia de educação defendida por Garcia (2021) foi um conteúdo encontrado em nossa pesquisa, mas, antes de termos acesso ao estudo da autora, concebemos uma ideia de educação correspondente e era a que nos propusemos a discutir nesta dissertação. As discussões acerca da educação infantil e de pedagogias alternativas - alternativas no sentido de refutar a escolarização de crianças - moveram os apontamentos aqui realizados. Inicialmente, foi proposta a discussão acerca de uma

pedagogia da sensibilidade, esta já estabelecida e discutida por autores como Marcus de Mario (2014) e Antonio Severino (2020). Assim, na busca por referências acerca de uma pedagogia da sensibilidade, foi viabilizado o encontro com o documentário “Sementes da Educação”.

O documentário Sementes Da Educação, apresentado no capítulo um desta dissertação, surgiu como uma possibilidade oportuna de análise de uma prática educativa sensível, visto que ele busca apresentar experiências de escolas que se destacam por sua ação educativa.

Em um primeiro momento, o “Sementes da Educação” não foi tido como cerne da pesquisa, porém, no processo de qualificação do trabalho pela banca avaliadora, ficou definido que seria o melhor caminho a se seguir, com o apoio dos referenciais relacionados à pedagogia da sensibilidade para que as análises dos episódios voltados à educação infantil fossem realizadas. Assim, as escolas serão analisadas com base nas hipóteses de uma pedagogia da sensibilidade para a educação infantil. O aludido documentário contempla experiências de educação inovadoras ou alternativas. Experiências práticas pertinentes ao discurso teórico aqui exposto, e o qual defendemos.

Considerando as sensibilidades das crianças e dos professores, pensando sobre essa forma de educar, e baseada em uma inquietação em refletir sobre uma educação sensível para as crianças, nos encontramos com a sensibilidade como parte da educação na primeira infância. Além disso, ao estabelecermos como ponto de partida os trabalhos que relacionam o tema, chegamos à pedagogia da sensibilidade como objeto de estudo principal. A partir deste encontro, iniciamos o percurso para a construção do presente trabalho.

Definiu-se, portanto, como objetivo de pesquisa: apresentar e discutir as possibilidades de práticas sensíveis na educação infantil, a partir do documentário “Sementes da Educação”. E, como objetivos específicos, ficaram estabelecidos os seguintes: analisar os episódios referentes à educação infantil do documentário “Sementes da Educação”; estabelecer relação entre a prática na educação infantil e a pedagogia da sensibilidade; e apresentar aspectos gerais da pedagogia da sensibilidade.

Vale ressaltar que a concepção de pedagogia da sensibilidade abarca muitos conceitos complexos e que exigem um tempo de estudo extenso, dessa forma não

seria possível em uma pesquisa a nível de mestrado acadêmico alcançar todos os aspectos que englobam a pedagogia da sensibilidade.

Partimos do problema de pesquisa: como conceber uma pedagogia da sensibilidade na educação infantil no Brasil? E, a partir disso, delimitamos o nosso objeto de estudo, o documentário “Sementes da Educação” e, nesse processo, ele se tornou o ponto central de nossa investigação. Os episódios do documentário “Sementes da Educação” que demonstram experiências práticas de educação infantil presentes em nossa análise estão representados no quadro, a seguir:

Quadro 1 – Episódios analisados do documentário “Sementes da Educação”

Número e título do episódio	Nome da escola	Temporada	Localidade
E5 - EM Cecília Meireles	Escola Municipal Cecília Meireles	Temporada I	Nova Friburgo/RJ
E6 - Escola Pluricultural Odé Kayodê	Escola Pluricultural Odé Kayodê	Temporada I	Goias/GO
E9 - Centro Municipal de Educação Infantil Hilza Diogo Cals	CEI Hilza Diogo Cals	Temporada I	Fortaleza/CE
E10 - Escola Janela	Escola Janela	Temporada I	Cavalcante/GO
E1 - EMEF do Campo Prof. Hermínio Pagotto	EMEF do Campo Prof. Hermínio Pagotto	Temporada II	Araraquara/SP
E7 - Escola Municipal Anne Frank	Escola Municipal Anne Frank	Temporada II	Belo Horizonte/MG
E8 - Sistema Municipal de Ensino de Soledade	Sistema Municipal de Ensino de Soledade	Temporada II	Soledade/RS
E11 - Escola Nossa Senhora do Carmo	Escola Nossa Senhora do Carmo	Temporada II	Bananeiras/PA
E13 - Escola Municipal Professor Waldir Garcia	Escola Municipal Professor Waldir Garcia	Temporada II	Manaus/AM

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O discurso que versa sobre a presente dissertação e que está presente na análise dos episódios do documentário “Sementes da Educação” aqui ponderados, está voltado para uma educação sensível. Essa escolha se deu em um processo de construção de referências e na realização de recortes no relatório inicial de pesquisa.

A busca por referências relacionadas a uma educação sensível iniciou a partir da leitura de autores que contemplam essa forma de educação, tais como: Catherine L’Cuyer (2016), Carla Rinaldi (2020), José Pacheco (2013) e Severino e Tavares (2020). Esses, são referências que apresentam uma forma de educação sensível para as crianças. Mesmo que esses autores não utilizem em seus estudos o termo pedagogia da sensibilidade, defendem uma educação sensível e que trabalhe a partir das sensibilidades das crianças e adultos envolvidos no processo educacional.

Além do estudo destes autores, realizamos pesquisas na internet acerca da temática “pedagogia da sensibilidade”. A pesquisa se deu em sites de buscas sobre escolas com uma pedagogia sensível e foi nesse processo que o site da Oz Produtora surgiu. Além dessa pesquisa em sites de busca da internet, foi realizada a pesquisa em bancos de dados. Elegemos a utilização de três bases de dados, quais sejam: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes; Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e *Scielo*. A primeira plataforma é vinculada ao Ministério da Educação - MEC - e reúne as teses e dissertações defendidas em todos os programas de pós-graduação brasileiros. A Biblioteca de Teses e Dissertações é uma plataforma desenvolvida pelo IBCT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) e contempla teses e dissertações desenvolvidas nos programas brasileiros de pós-graduação. Por último, pesquisamos pelos descritores na *Scielo*, plataforma que contém a produção de revistas e periódicos científicos.

Para a busca de trabalhos e estudos, definimos três descritores, isto é: *Pedagogia da Sensibilidade, Educar and Sensibilidade, Educação Infantil and Sensibilidade*. Cada um dos descritores foi pesquisado nas três bases de dados acima referidas. Para refinar os resultados encontrados, filtramos as pesquisas no período de produção dos últimos dez anos (2010-2020), considerando o ano em que iniciamos a investigação, ou seja, 2020.

Cumpramos mencionar que o relatório inicial, elaborado com base na pesquisa em banco de dados aqui citada, não será apresentado, pois deixou de ser o foco principal da pesquisa. Entretanto, as referências encontradas nesse processo permeiam o discurso presente na análise dos episódios aqui presentes. Os referências pesquisados possibilitaram, portanto, que a prática das escolas apresentadas fosse observada a partir de uma compreensão de como se dá uma educação sensível.

Essa pesquisa inicial foi essencial para a compreensão do conceito de pedagogia da sensibilidade aqui apresentado e também de acesso a referências que puderem nos auxiliar na delimitação da temática e do objeto de estudos.

O objetivo inicial de discutir a pedagogia da sensibilidade continuou presente em nosso trabalho ao passo que, como citado, é com base nesse olhar sensível sob o qual a análise das experiências práticas está pautada. Entretanto, a pedagogia da sensibilidade, enquanto teoria repleta de temas amplos e que especificam aprofundamentos, carece de delimitações que necessitam ser feitas desde o princípio. Esta delimitação não esteve presente em nossa primeira etapa, dessa forma, trabalhar todas as fontes de referências que foram encontradas em nossa pesquisa inicial não foi possível. Para as etapas adiante, a análise dos episódios de educação infantil, do documentário “Sementes da Educação”, foi assumida como foco do texto. A esse respeito, convém ressaltar que:

O olhar sensível é olhar curioso, descobridor, olhar de quem olha querendo ver além e requer o exercício de um olhar aberto a perceber e partilhar essas experiências significativas a fim de que o repertório de todos seja ampliado e multiplicado, enriquecendo as múltiplas linguagens além de permitir novas associações e construções nas quais a sensibilidade de cada um possa ser assegurada através de sua singularidade em ver o mundo. (FREITAS, 2012).

A partir da pesquisa em banco de dados, percebemos que a pedagogia da sensibilidade é um tema complexo que possui especificidades que precisam ser aprofundadas, com conceitos específicos. Entretanto, não nos aprofundaremos em temas mais complexos e que exigem um estudo próprio sobre eles, mas abordaremos a sensibilidade sob a ótica do que já foi exposto anteriormente nesse trabalho. Destacamos, no entanto, que, a partir da consulta nas bases de dados, ficou claro que a pedagogia da sensibilidade é um tema importante e que merece ser abordado, principalmente em se tratando da educação das crianças pequenas.

O educar para as sensibilidades ou educação das sensibilidades estão relacionadas à lapidação inerente ao ser e ao seu desenvolvimento. Nesse contexto, é urgente uma abordagem sensível na educação infantil, tendo em vista que o educar para a sensibilidade está relacionado ao despertar na criança o prazer em aprender e apreciar tudo o que pode ser contemplado. Por isso, partindo de uma posição sensível de nós adultos educadores, devemos priorizar esse educar sensível em nosso planejamento cotidiano, porque ele é o responsável por tornar a infância feliz para a

criança. Pena (2020), chama a atenção para a sensibilidade como forma de encontrar equilíbrio na educação. Assim, explica que:

Sob a responsabilidade de reparar danos causados pelas políticas públicas até agora, a escola resiste, esforça-se, esmera-se para encontrar algum equilíbrio. Para tanto, entende-se que a educação precisa estar aberta ao sensível, para que a escola cumpra com a premissa de ser um laboratório para a vida, contrapondo-se, assim, às tendências da educação formal escolar contemporânea, que não leva em conta as individualidades e as singularidades. (PENA, 2020, p. 25).

A sensibilidade como elemento da educação também está contemplada no documento de Revisão das Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Básica. Elaborado pelo Ministério da Educação no ano de 2013, aborda a relação entre educação e sensibilidade e estabelece princípios e procedimentos para orientar a educação básica de todos os estados e municípios do Brasil. No documento é destacado que:

O trabalho pedagógico na unidade de Educação Infantil, em um mundo em que a reprodução em massa sufoca o olhar das pessoas e apaga singularidades, deve voltar-se para uma sensibilidade que valoriza o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências. (BRASIL, 2009, p. 88).

De igual modo, conforme o documento, as experiências escolares devem estar pautadas na sensibilidade, a saber:

As experiências escolares abrangem todos os aspectos do ambiente escolar: aqueles que compõem a parte explícita do currículo, bem como os que também contribuem, de forma implícita, para a aquisição de conhecimentos socialmente relevantes. Valores, atitudes, sensibilidade e orientações de conduta são veiculados não só pelos conhecimentos, mas por meio de rotinas, rituais, normas de convívio social, festividades, pela distribuição do tempo e organização do espaço educativo, pelos materiais utilizados na aprendizagem e pelo recreio, enfim, pelas vivências proporcionadas pela escola. (BRASIL, 2009, p.132).

Em busca de alcançar os objetivos aqui propostos, utilizamos a pesquisa bibliográfica, ocupando como técnicas a análise documental e a entrevista de grupo focal. Foi elaborada uma primeira análise dos episódios do documentário que contemplam a educação infantil e, após a entrevista de grupo focal e a apreciação da banca avaliadora, os episódios foram revistos para realizar a análise que compõe o presente trabalho e que será apresentada no terceiro capítulo.

A análise documental é uma técnica realizada a partir de documentos que podem ser retrospectivos ou contemporâneos. Esses documentos podem ser fontes escritas ou não. O foco da análise, aqui presente, serão os episódios gravados do

documentário “Sementes da Educação”, ou seja, fontes audiovisuais, contando também com a análise dos documentos e fichas escritas elaboradas pela equipe técnica responsável pelo documentário. Segundo Ludke e André (1986), a análise documental pode ser utilizada para desvelar novos aspectos de um tema ou problema, ou utilizada em complemento com outras técnicas.

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte "natural" de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 17).

A análise documental aqui apresentada está relacionada ao relato da prática. O documentário “Sementes da Educação” viabilizou a possibilidade da aproximação com diferentes escolas de educação infantil, ainda que sem um contato presencial.

Em conjunto a análise documental, foi realizada a entrevista de grupo focal que, segundo Gomes (2005), consiste em uma alternativa metodológica para a coleta e o aprofundamento das análises de dados. Essa técnica apresenta alguns procedimentos básicos para a organização e condução das entrevistas. Na entrevista de grupo focal, o moderador deve esboçar o formato e o propósito da reunião para que os participantes saibam o que esperar das discussões e fiquem à vontade para que a conversa aconteça da forma mais espontânea possível.

O empenho em realizar entrevista se deu para que pudéssemos ter um maior entendimento dos processos de criação do documentário, bem como se configurou como uma tentativa de compreender a escolha das escolas, suas semelhanças, diferenças e outras variantes possíveis. A opção pela técnica de grupo focal foi a forma de trazer essas informações de modo que as participantes ficassem disponíveis para comunicar os pontos principais da experiência. A medida em que não conhecíamos o processo, deixar que o diálogo com eles acontecesse de forma espontânea foi, nesse momento, uma forma de realizar a coleta de informações com maior autenticidade.

Os procedimentos da entrevista de grupo focal para o presente trabalho se deram da seguinte forma: contato inicial e explanação sobre o projeto de pesquisa, bem como esclarecimento sobre a importância da conversa para a pesquisa; agendamento de reunião on-line para a realização do diálogo entre pesquisadora e equipe técnica do documentário; transcrição da entrevista (presente nos anexos do

trabalho); e a escrita da análise dos episódios com a composição da entrevista de grupo focal realizada.

A entrevista de grupo focal foi realizada de maneira remota e foi estruturada pela autora de forma que houvesse uma apresentação inicial de todos os presentes. No início da entrevista, cada uma das participantes se apresentou livremente e falou um pouco sobre como foi a entrada na produtora OZ, além de comentar sobre como foi o processo de participação no projeto. Recy Cazarotto (2021) esteve presente desde a primeira temporada, já as outras participantes entraram após a primeira temporada. Recy Cazarotto (2021) começou explicando sobre o foco de cada uma das temporadas (gravadas e lançadas), o recorte da primeira temporada consiste em metodologias e práticas inovadoras, e na segunda temporada o foco foi na transformação e no impacto social que as escolas têm no entorno em que estão inseridas. Todavia, ressalta que, durante a pesquisa pelas escolas e nos momentos de gravação, tem-se a percepção de como as duas temporadas estão interligadas.

Em seguida, destacamos algumas perguntas norteadoras realizadas para a fruição da conversa, quais sejam:

1. Como surgiu a iniciativa de produzir o documentário Sementes da Educação? O processo de criação, de onde surgiu o desejo?
2. Vocês podem falar sobre como foi o processo de participar do projeto do documentário Sementes da Educação?
3. O que vocês observaram de características em comum entre as escolas visitadas?
4. Existe alguma diferença muito grande entre algumas escolas?
5. O edital que vocês enviam o projeto tem uma data específica para ser aberto?
6. As entrevistas com os membros das escolas eram estruturadas?
7. A produtora está trabalhando em uma terceira temporada?

Essas foram as questões que nos auxiliaram no desenvolvimento da entrevista de grupo focal, de forma que puderam direcionar a conversa e permitir que as participantes pudessem mantê-la, discutindo pontos que consideramos relevantes apresentar. As perguntas foram feitas em momentos pertinentes, quando as participantes já haviam encerrado o raciocínio da questão anterior, de modo que elas mantiveram a liberdade para que pudessem falar o que achassem pertinente e o que fossem se lembrando, relacionando ao tema. A transcrição completa da entrevista

encontra-se nos anexos deste trabalho, enquanto trechos estão presentes por todo o texto.

Os episódios foram selecionados de acordo com o foco de nosso objeto de estudo. Assim, o próximo capítulo conta com a análise dos episódios do documentário “Sementes Da Educação”, que apresenta escolas de educação infantil. Tal análise foi realizada a partir de uma mudança de rota que se fez necessária, mas que possibilitou o contato com a descoberta de oito locais onde a prática educativa dos professores centra-se no cotidiano das crianças de forma sensível.

4 SEMENTES DA EDUCAÇÃO NA PRÁTICA

O presente capítulo conta com a análise dos episódios de educação infantil do documentário sementes da educação. O discurso da análise versa sobre a perspectiva de uma educação sensível, as quatro áreas espaciais do desenvolvimento da pedagogia da sensibilidade, propostas por De Mario (2012) aparecerem em colaboração com os elementos analisados. Conforme mencionado, estarão presentes episódios da primeira e da segunda temporada do documentário.

4.1 Escola Municipal Cecília Meireles

A escola Cecília Meireles fica localizada em Nova Friburgo - RJ, se inspira na pedagogia Waldorf e considera o ser humano de maneira integral. A escola investe no respeito às singularidades. A música e os trabalhos manuais estão presentes em todos os ciclos, assim como a valorização do brincar e do senso estético. Tudo é muito bem pensado e planejado, as cores das cortinas, o material utilizado, o tom de voz dos professores, tudo harmônico para criar o melhor ambiente de desenvolvimento possível.

As crianças ficam em contato com a natureza, podem resgatar brincadeiras tradicionais, brincar com os pés no chão e convivem com os colegas de todas as faixas etárias. As artes e as músicas estão muito presentes no dia a dia das crianças. A escola preserva os estudantes da massificação, dessa forma, evitando o uso de estampas prontas e desenhos “da moda”.

Excesso de informação desorganiza o conhecimento, desorganiza a aprendizagem, desorganiza o raciocínio. Excesso de estereótipos e de imagens manipuladas atrofia a sensibilidade e a imaginação. Isso desenraíza a linguagem e o pensamento, desnatura a aprendizagem e a criação. (ANTONIO E TAVARES, 2020, p.93).

A instituição começou como um lugar para crianças especiais, segundo a diretora, esse ambiente tinha também um grupo de estudos de pais, professores e outros profissionais da educação e saúde. Dessa forma, uma das mães começou a sonhar com a possibilidade de uma escola inspirada na pedagogia waldorf para as crianças e famílias que não pudessem pagar. A escola conta com o convênio com o poder público, tendo o maior custo suprido por ele e oferecendo a educação gratuita.

As crianças e as famílias atendidas são de distintas realidades, classe social e até mesmo localidades, não se limitando apenas às crianças próximas ao local em que a escola está inserida. Dessa forma, os pequenos têm a possibilidade de conviver

socialmente com pessoas de realidades diferentes das suas. As famílias são muito presentes, os pais são convidados a fazer parte da comunidade escolar e uns escutam os outros. As famílias se juntam para auxiliar na limpeza da escola e para fazer pães.

É possível observar os pés no chão, o trabalho com as mãos na terra e a simplicidade no ambiente. A beleza é algo que fica evidente ao analisar as imagens apresentadas pelo documentário, uma beleza visível na harmonia e recursos naturais oferecidos para as crianças. As paredes são decoradas com desenhos feitos com giz, apresentados também de forma harmônica, mas não padronizada. Os trabalhos das crianças também fazem parte do ambiente e compõem a estética do local, as expressões artísticas estão presentes no currículo e no dia a dia das crianças nessa escola.

Quando as crianças estão rodeadas de beleza como expressão da bondade, é mais fácil que desenvolvam hábitos propensos ao seu bem e ao bem dos demais. Existe beleza na amabilidade, na delicadeza, na compaixão, na compreensão, no agradecimento. Se a criança está rodeada disso, assimilará tudo de forma natural porque dá sentido a sua vida. A beleza tem um poder que desconhecemos e que não aproveitamos na educação e na vida em geral. (L'ECUYER, 2015, p. 148).

O conhecimento não é dissociado como se cada matéria ou disciplina fosse algo diferente. Nas vivências do cotidiano aprendem o que faz parte das disciplinas de forma integral, não existe uma aula de biologia, mas sim aula de horta e ali serão visualizados todos os processos presentes naquela produção.

As falas dos professores durante o episódio demonstram principalmente o respeito a singularidade do ser humano e a valorização do fazer e do vivenciar. Nas falas dos alunos é possível notar que as vivências atreladas a natureza e a liberdade fazem a diferença para as crianças gostarem de estar presentes na escola. As mães, por sua vez, ressaltam que o senso crítico desenvolvido pelas crianças é algo que chama muito a atenção delas, além é claro, do desejo de ir à escola. A relação entre a família e a escola é demonstrada como algo totalmente valorizado, as mães estão presentes no cotidiano escolar.

Os professores não se alternam todos os anos entre turmas e alunos, como é visto nas escolas tradicionais, cada professor permanece com a mesma turma até que ela vá para o próximo ciclo, possibilitando assim um conhecimento muito maior entre professor, criança e família.

4.2 Escola Pluricultural Odé Kayodê

A escola Odé Kayodê fica localizada em Goiás e antes de se tornar escola, em 2004, pessoas envolvidas com o Espaço Cultural Vila Esperança já estavam à frente de ações de transformação social. O local onde a escola encontra-se foi um lixão e os educadores e artistas que tiveram a ideia e a iniciativa de tornar o terreno em um espaço cultural, recolheram os lixos e começaram a construção do espaço.

Desse modo, nessa instituição escolar, a cultura ancestral é resgatada e celebrada, não pela fala do não preconceito, mas pela vivência de uma cultura rica e bela, que dá orgulho e vontade de participar. As crianças são incentivadas a se conhecerem e serem autênticas, respeitando o seu próprio ser e o do outro, celebrando a diferença. A estética é essencialmente importante, voltando as crianças para a autenticidade e construção do eu.

O respeito ao ser e a convivência entre as pessoas com a consciência de que todos são diferentes, mas todos devem conviver, caracteriza o trabalho dos professores. No ambiente desta escola, a educação deve ser para perguntar, questionar, propor, concordar ou discordar quando necessário. As crianças entendem que aprendem também nos livros, mas não apenas neles, também aprendem a partir do diálogo e por meio de tantas outras formas.

Assim, os escolares são estimulados a sentirem orgulho de pertencer à escola e de estudar nela, de serem eles mesmos e são incentivados a ter a autoestima valorizada, já que, a partir dela, também é possível aprender. Os professores fazem todo tipo de serviço que envolve a escola, auxiliando na limpeza, na área construída e na organização dos alimentos para as crianças. Não é um trabalho imposto, mas para manter a escola e os docentes veem tais tarefas como um dever de todos.

As famílias também são convidadas a participar, aprender e ensinar. Mães que não puderam estudar participam de discussões transmitindo seus saberes e aprendendo sobre cultura, ancestralidade, discriminação, preconceito e compreendem a importância da educação. Dessa maneira, a escola possui uma visão de mundo voltada para princípios e valores morais.

A valorização dos distintos saberes, da pluralidade cultural e o respeito aos seus valores, assim como a mútua compreensão e a cultura da paz traduzem tanto a noção de educação para além dos âmbitos escolares, quanto expressa outros sentidos e funções para a escola. Essa compreensão caminha no território da sensibilidade. (COPPETE, 2012, p.455).

Durante as vivências (os jogos, a aula de capoeira, momentos de convivência) todos apresentam referências sobre as culturas africanas e indígenas, de modo a possibilitar que as crianças vivenciem e aprendam sobre essas culturas e alinham esses momentos com as aprendizagens de matemática e escrita.

As vivências e tradições são altamente valorizadas na escola, realizadas em um ambiente com elementos da natureza, que também estão presentes em toda a filosofia e vivência da escola, é o resgate de raízes, de cultura, dança e tradição dos povos que pertenciam inicialmente ao local. O belo é valorizado para os alunos, no ambiente, alimentação e relações. O ambiente é organizado pensando na organização externa de cada pessoa, a humanidade é a palavra que mais relaciona a beleza ao trabalho desenvolvido. As raízes africanas e indígenas são valorizadas e passadas para as crianças. A sala de aula não é estruturada com carteiras, mas sim em cada lugar que um grupo de crianças está reunido com os professores para conversar, trocar vivências ou até mesmo admirar algo como um inseto passando pelo chão.

Novamente a diversidade é apresentada como algo central na vivência das crianças e professores. Compreender que vivemos em sociedade, mas que cada um de nós é de um jeito diferente é essencial. Nas falas dos professores deste episódio fica evidente o entendimento deles sobre a necessidade de não escolarizar, mas sim humanizar as crianças. O envolvimento dos professores dessa escola é algo que chama a atenção nas imagens, envolvimento com o conhecimento e com a filosofia defendida pela escola. Tudo o que surge de tarefas tem o envolvimento de todos. Os professores enfatizam que não é necessário apenas uma outra visão de educação, mas sim uma outra visão de mundo.

4.3 Centro Municipal de Educação Infantil Hilza Diogo Cals

O Centro de Educação Infantil Hilza Diogo Cals, em Fortaleza/CE, tem na cultura o principal eixo de trabalho. As crianças entram em contato com diferentes linguagens artísticas, tais como: música, artes visuais, dança, teatro, e são incentivadas a conhecer e a criar. Esta abordagem faz com que os alunos desenvolvam a sensibilidade, o respeito e o senso crítico. É notável o esforço das docentes para deixar o espaço acolhedor, enfeitado e estimulante. Além das atividades desenvolvidas na escola, os escolares são levados a conhecer e ocupar espaços públicos da cidade, como praças, teatros e centros culturais. Estas visitas

não se restringem aos estudantes, as famílias também são convidadas a participar e a manter este hábito mesmo fora do período letivo.

A escola Hilza fica localizada em uma área periférica de Fortaleza e recebe crianças de famílias vulneráveis socialmente. O acolhimento é realizado voltando o olhar para a arte, a cultura e a criatividade. O foco é sempre nas brincadeiras, nos jogos e no lúdico. A construção dos jogos e materiais é realizada com recicláveis junto com as crianças, envolvendo-as em todo o processo criativo.

A criatividade não é somente a qualidade do pensamento de cada indivíduo, é também um projeto interativo, relacional e social. Exige um contexto que lhe permita existir, se expressar, se tornar visível. Nas escolas, a criatividade deveria ter condições de se manifestar em todo lugar e em todo momento. O que desejamos é aprendizado criativo e educadores criativos, e não somente uma “hora da criatividade”. (RINALDI, 2020, p.216).

As famílias também são envolvidas, não apenas em reuniões de pais, mas em contato direto. Algumas iniciativas trazem as famílias para a convivência na escola, buscando conscientizá-las sobre a importância da escola, mas também para um resgate das famílias, como por exemplo na “feirinha de mães”. Nesses momentos, mães que produzem ou vendem algo podem expor seus materiais.

É pertinente explicitar que, durante o horário de aula, a escola promove passeios culturais mensais com as famílias, levando-as para ambientes externos, como museus e apresentações de canto. Junto com esses momentos, as professoras organizam com as crianças mostras culturais nas quais a arte produzida pelos discentes também é exposta.

A valorização cultural, a prática das artes, o respeito e o cuidado com o meio ambiente, a arborização do espaço e a história da africanidade e da comunidade permeiam as práticas pedagógicas e juntas somam o principal ponto de trabalho dessa escola.

A cultura de paz é valorizada nessa escola e a educação é pensada para além dos muros da escola, pensando em fazer a criatividade ser estimulada. Os alunos, oriundos de um bairro periférico são levados a vivenciar experiências como museus, musicais e locais que a arte está presente. A arte e a expressão são parte do cotidiano dessa escola e estão presentes em todo o conteúdo escolar. As crianças junto aos professores constroem seus próprios brinquedos e jogos com materiais recicláveis.

A maioria das aprendizagens significativas e duradouras acontece nas relações, interações e convivências e o professor, embora, em diferentes graus e formas, manifesta sua experiência de aprendizagem aos seus alunos, positiva ou negativamente, num processo constitutivo, como a experiência formativa e neste processo também se autoforma. (FERRONATO, 2017, p.16).

Os professores ressaltam a importância de não limitar as crianças e oferecer liberdade de criação como forma de que elas aprendam. As crianças são incentivadas a desenhar, pintar, construir e contar histórias. As mães relatam que essas experiências empoderam as crianças e as fazem sentir pertencentes a escola. As professoras criam projetos no decorrer do ano e relatam que uma acaba se envolvendo com o trabalho da outra, levando sua turma a participar e também criar a partir das vivências com os colegas da outra turma. Esses projetos são de incentivo a expor os trabalhos das crianças, estimular a leitura e a criação das mesmas.

As professoras da escola ressaltam que tudo o que fazem na escola é uma construção em conjunto e que faz parte de um projeto. Também lembram que o trabalho com as famílias é essencial, principalmente relacionado a temas como preconceito racial e questões de gênero. A conscientização das professoras de que estar na educação exige sensibilidade, amor e formação, só assim é possível ser um professor que faz a diferença.

Em nossos dias o professor é mais vitalmente necessário do que em qualquer outra época: para ajudar a organizar o conhecimento; para propiciar diálogos; para despertar o desejo de aprender e a alegria de pensar; para religar inteligência e sensibilidade; para possibilitar experiências de autoria e criação de sentido. (SEVERINO E TAVARES, 2020, p.64).

O entorno da escola faz parte de uma realidade de bastante vulnerabilidade, principalmente para os jovens e periféricos. Por isso a cultura de paz defendida pela escola é tão importante, para preservar essas infâncias e também para conscientizar os pais e responsáveis. Segundo o relato das professoras, a família deve estar presente dentro da escola, deve ser vista como um espaço não apenas das crianças, mas da sociedade.

As professoras relatam a dificuldade em levar para as famílias a compreensão de que esses momentos fora de sala de aula, em ambientes abertos e até mesmo voltado para o lúdico e as brincadeiras. Assim como foi para elas um processo fazer essa construção chegar na forma de trabalho que desenvolvem atualmente, foi um processo passar para os pais que esses momentos são aula de fato e não apenas o que acontece dentro das quatro paredes da sala de aula. As professoras relatam que

atualmente até mesmo os materiais recicláveis são levados pelas famílias, o que antes seria jogado fora como jornais e garrafas pet agora são vistos como material em potencial para a escola. As professoras reforçam que isso não justifica a falta de material das escolas, mas não permite que essa falta paralise os trabalhos.

As crianças se envolvem também na limpeza do ambiente de uma forma muito natural, são levadas a compreender que isso faz parte do respeito ao local. Esse pertencimento por parte das crianças é importante para que elas sintam prazer em estar na escola e nas atividades realizadas.

4.4 Escola Janela

A Escola Janela está localizada em Cavalcante - GO, e é uma escola comunitária que nasceu de um grupo de pais e amigos com o objetivo de repensar o papel social da educação e contribuir com a formação de cidadãos mais íntegros e questionadores. Ela trabalha com projetos de pesquisa e turmas multisseriadas, no entanto, não se limita a uma metodologia pré-existente, é influenciada por muitas experiências e teóricos, mas adapta seus conceitos para a sua realidade local, criando sua própria forma de trabalho.

O comunitário é um ponto chave que é trabalhado em todas as esferas. As decisões são tomadas de forma coletiva por meio do diálogo. Todos os atores (os professores, os pais, os alunos e os gestores) têm voz na construção da escola. Deste modo, a escola está constantemente repensando e reavaliando o seu papel.

A autonomia, a responsabilidade e a participação das famílias são essenciais para o desenvolvimento do trabalho. A sensibilidade, a empatia e a necessidade de ouvir o outro são ensinadas, de maneira que a afetividade permeia o trabalho com as crianças e a relação com os pais. Nessa instituição escolar, as aulas acontecem ao ar livre, em contato com a natureza e integrando o espaço das aulas. Momentos de diálogo e escuta fazem parte dos momentos de aprendizagem.

A criança tem a necessidade vital da nossa escuta, assim como de nosso afeto. Precisa se sentir acolhida, como alguém que tem o que nos dizer. Reconhecida assim, como sujeito, pode desenvolver criadoramente sua existência. (ANTONIO; TAVARES, 2020, p.66).

A múltipla referencialidade da escola é algo essencial para o trabalho, desse modo, não se segue especificamente apenas uma metodologia, mas focaliza um

trabalho pautado em diversas referências e a partir de cada uma dessas referências, as quais são adaptadas para a realidade local da escola.

As crianças são ensinadas de que o convívio comunitário e em sociedade é essencial, os valores morais, os princípios éticos e a responsabilidade são importantes. A criança aprende que tem escolhas, mas também tem deveres e que eles são essenciais. A parceria família e escola também transparece na rotina da escola, com a limpeza e organização da alimentação sendo feita pelos pais em uma escala. O pai deve ser visto também como um educador no dia dessa participação, não como alguém que está ali como uma condição para que o filho esteja na escola. Isso é trabalhado entre profissionais, famílias e crianças.

A participação geral e a gestão social em particular, são centrais para a experiência educacional. Isto é, não se pode separá-las das escolhas de conteúdo e de método nas creches e pré-escolas, pois tem igual importância e peso no crescimento individual de todas as crianças, em especial desse grupo etário. O período entre o nascimento e os seis anos de idade deve ser visto como um recurso precioso de potencial humano, cuja sociedade que olha para o futuro deve estar preparada para investir responsavelmente. (EDWARDS, 2016, p.100).

As decisões da escola passam por uma assembleia que é votada e eleita e que é representada por pais, professores e associados. Nenhuma decisão é tomada sem passar por todos os membros e sem uma prévia discussão. Nessa linha de pensamento, a participação, a opinião e voto de todos são incluídos. A comunicação é essencial, quem quer falar precisa levantar a mão, aguardar e comunicar sua opinião com respeito. Destarte, o coletivo deve falar mais alto do que a vontade individual de cada um.

Nessa escola não existem classes, mas sim ambientes de aprendizagem. As referências teóricas para os professores e adultos são múltiplas, sempre adaptando a realidade da comunidade ao entorno. Honrar as origens, a família e a vida fazem parte da aprendizagem da escola. O desenvolvimento de pessoas críticas e afetivas está entre o que a escola preza, a função social da escola é humanizar e não escolarizar. O ambiente da escola é todo cercado por natureza, árvores frutíferas e elementos naturais. Vivenciar a natureza é a realidade das crianças que estão inseridas nesse ambiente e esses ambientes são os ambientes de aprendizagem e terapêutico, que também é valorizado.

As professoras reforçam que reconhecem nos alunos dessa escola autoestima, autonomia e sensibilidade. A repetição de números ou letras ou a cópia

não fazem parte da realidade das crianças, mas sim o autoconhecimento, a inteligência emocional e a vontade e a curiosidade de buscar por conhecimento. As crianças conversam e fazem combinados entre si quando existe essa necessidade, elas também têm liberdade e responsabilidades dentro do ambiente escolar.

Na perspectiva da pedagogia da sensibilidade, o planejamento deve primar, entre outras coisas, pela promoção da curiosidade, da alegria, do riso, do sabor... do prazer em aprender algo significativo. Deve estimular os educadores a lidar com situações que vão surgindo no dia-a-dia e a utilizá-las para seduzir alunos e alunas, despertando neles a curiosidade e a vontade de aprender. (ROCHA, 2017, p. 68).

O terapeuta está presente na rotina das crianças, além da proposta de que os professores conheçam a personalidade e o comportamento das crianças de forma efetiva, podendo notar quando algo não está bem e em diálogo com a família. A presença das famílias é inclusive realidade da escola, essa participação está inclusive relacionada a rotina, a alimentação e limpeza são realizadas por pais de alunos, existe uma escala que coloca os pais para se dividirem entre essas tarefas. Nesse episódio é possível observar nas falas das crianças como passa confiança essa presença dos pais ajudando a escola. Os pais por sua vez assumem a dificuldade dessa realidade, distante do que vivenciaram. Mas aprovam e reconhecem a importância dessa participação e se veem como educadores nesse momento. Os pais elogiam a transparência com que tudo é feito nas assembleias e também se sentem pertencentes, já que as decisões não vêm prontas ou impostas.

Para despertar e desenvolver a inteligência adormecida, a sensibilidade adormecida, a imaginação adormecida, é preciso poesia. E é preciso afeto, e escuta. Necessidade primordial: uma relação poética e amorosa com o conhecer, o ensinar, o aprender. E com aqueles a quem ensinamos e com quem também aprendemos. (ANTONIO e TAVARES, 2020, p.64).

A diretora admite que a confiança do grupo também oscila, já que em alguns momentos é difícil para todos respeitar que o coletivo é mais importante que o individual, mesmo que isso faça parte do trabalho realizado e da parceria firmada entre escola e família. Relata que em alguns momentos percebe grande sincronia do grupo, mas em outros existem conflitos e esse não é um problema, visto que o que prevalece é o bem comum. Mesmo sendo uma associação a diretora apresenta em sua fala também que algumas vezes o financeiro acaba sendo o menor dos problemas, não que seja fácil conseguir quem vai aderir à campanha, mas de como defender uma educação que valoriza a humanização e a sensibilidade seja difícil nos dias atuais.

4.5 EMEF do Campo Prof. Hermínio Pagotto

Localizada na zona rural de Araraquara - SP, a instituição Professor Hermínio Pagotto atende as crianças cujas famílias são de assentamentos e serve também como um ponto de referência e apoio para as demandas locais. A escola fica localizada em uma área que já foi uma usina de cana-de-açúcar e que, atualmente, serve de fonte de subsistência para os assentados, ligados ao Movimento Sem Terra - MST.

A essência da escola é a valorização da cultura local e do sujeito do campo, seu plano de ensino vai além dos conhecimentos curriculares para trazer os saberes e as vivências dos moradores e moradoras que construíram o assentamento. Os lotes das famílias dos estudantes são incorporados na aprendizagem como uma extensão da sala de aula e os familiares dos discentes também são vistos como educadores. Todas as práticas pedagógicas são construídas para reforçar o sentimento de orgulho e pertencimento ao campo. Além de trazer questões que perpassam a agroecologia e o cultivo orgânico de alimentos.

As crianças precisam ser valorizadas e viver em um contexto educativo, que encoraje a investigação, pois a escola é, por definição, um lugar para aprender e produzir conhecimento. A escola deve ser um local onde os sistemas simbólicos e de valores da cultura e da sociedade sejam vivenciados, interpretados, criados e recriados por crianças e adultos juntos. Só assim a escola se transforma de fato num lugar em que a verdadeira cultura é produzida: a cultura do conhecimento. (RINALDI, 2020, p. 231).

Os professores trabalham para conscientizar as crianças e as famílias sobre o poder transformador que a educação pode ter na vida do homem do campo, na vida deles. Um dos focos de seu trabalho é desmistificar o termo “pé vermelho”, atribuído às crianças pertencentes aos assentamentos, mostrando que a terra é boa e é parte do que eles são.

Educar traz o sentido de cuidar, nutrir, cultivar, vindos do *educare*, assim como traz a ideia matriz de conduzir, vinda do *educare*, em duas acepções complementares: conduzir no sentido de trazer de dentro para fora extrair, desenvolver potencialidades humanas, e também conduzir a criança na vida, na sociedade, na cultura. (ANTONIO E TAVARES, 2020, p.63)

As escolas do campo possuem grande potencial de transformação social e neste episódio os lotes das famílias dos estudantes são parte da sala de aula, valorizando o homem do campo. As lutas do homem do campo e dos movimentos

sociais são realidade para as crianças dessa escola, sendo também tema da aprendizagem desses alunos.

Valorizar a realidade das famílias que foram assentadas é demonstrado neste episódio como um dos pontos principais para a dinâmica da escola, mas as crianças não ficam restritas a essa realidade. São levadas para passeios e conhecer também a realidade da cidade e também incentivados a saber que o espaço onde vivem é importante, mas que a cidade também é espaço deles, não tornando assim uma realidade restrita apenas ao que conhecem. O trabalho acontece também de forma interdisciplinar, em projetos em que participam professores de todas as áreas.

Os portões da escola estão sempre abertos, de forma que a comunidade pode buscá-la quando sente necessidade. As professoras relatam também que a escola é um centro de diálogo com o território da escola, visto que é utilizada com outras finalidades, como as campanhas de vacinas, eventos para a comunidade e também recebendo os moradores nas aulas, resgatando a história de vida dos adultos que chegaram neste local no início e passando saberes sobre produção e vivências cotidianas.

Quando se tira da criança a possibilidade de conhecer este ou aquele aspecto da realidade, na verdade se está alienando-a da sua capacidade de construir seu conhecimento. Porque o ato de conhecer é tão vital como comer ou dormir, e eu não posso comer ou dormir por alguém. A escola em geral tem essa prática, a de que o conhecimento pode ser doado, impedindo que a criança e, também, os professores o construam. Só assim a busca do conhecimento não é preparação para nada, e sim VIDA, aqui e agora. E é esta vida que precisa ser resgatada pela escola. (FREIRE, 2019, p.15).

As falas das professoras relatam com orgulho a história de alunos egressos, contando com bons resultados, tanto de ex-alunos que dão continuidade no trabalho da família, buscando conhecimento e aperfeiçoamento, mas também de alunos que foram buscar fora da realidade do assentamento e conseguindo conquistar oportunidades principalmente na vida acadêmica. Para elas, essas histórias demonstram como a valorização e autonomia desses alunos é importante e dá resultados.

4.6 Escola Municipal Anne Frank

A Escola Municipal Anne Frank fica localizada em Minas Gerais e surgiu a partir do movimento social dos moradores sem teto, em 1988. Desde o início está situada no coração de Confisco, um bairro construído por meio de muita luta, nos

mutirões dos moradores da região. O público atendido pela escola é marcado pela vulnerabilidade social e econômica, portanto há uma mobilização por parte do corpo educativo para construir, junto com as famílias, noções de cidadania e direitos.

O fato de a escola ficar em um bairro limite entre duas cidades gera dificuldades para a população, os municípios de Contagem e Belo Horizonte não assumem a responsabilidade total sobre o bairro, precarizando o atendimento aos serviços essenciais para os moradores do local.

Sob a responsabilidade de reparar danos causados pelas políticas públicas até agora, a escola resiste, esforça-se, esmera-se para encontrar algum equilíbrio. Para tanto, entende-se que a educação precisa estar aberta ao sensível, para que a escola cumpra com a premissa de ser um laboratório para a vida, contrapondo-se, assim, às tendências da educação formal escolar contemporânea, que não leva em conta as individualidades e as singularidades. (PENA, 2020, p.25).

A escola se configura como um lugar que é importante ponto de encontro para eventos e ações políticas e sociais da região. Há uma noção de pertencimento com o ambiente no qual a escola se situa, uma vez que os moradores são integrados aos espaços escolares, ocupando e usufruindo de sua função social. Todo o bairro foi construído por um mutirão social e é nessa realidade que a escola está situada.

A escola atende além da educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos - EJA. O público da escola é de uma demanda de alta complexidade, visto que a realidade social é de famílias bastante vulneráveis e expostas aos problemas sociais. A escola foi o primeiro local público que surgiu no bairro e por isso os professores reforçam a ideia de que a escola é fruto da luta do povo e não um presente que foi concebido para eles.

Com essa realidade o foco do trabalho é uma gestão e um trabalho pedagógico que sejam democráticos, sempre pensando no que será melhor para a comunidade de forma geral. Com os alunos o trabalho é realizado de forma a resgatar principalmente sua autoestima e sentimento de capacidade de mudança social. As professoras dessa escola reforçam a necessidade de metodologias diferentes para obter resultados diferentes.

Não se trata de recusar, pela simples recusa, ideias e ações que estão presentes em nossos planejamentos, mas, sim, negá-los como única possibilidade de perceber o ensino e o processo de aprendizagem. É preciso reconhecer que muito do que desenvolvemos em nome da pedagogia em nossas escolas exerce fortes restrições e proibições à cultura da criança. Gradualmente, retira-se delas a capacidade de imaginação, fazendo-as crer que a visão de mundo que nós apresentamos é a única possível. A Pedagogia

da Sensibilidade contrapõe-se a esta Pedagogia estritamente intelectualista que reduz as escolas a meras salas de aula. (ROCHA, 2017, p.29).

A luta de Anne, adolescente vítima do holocausto e que se tornou símbolo de resistência, que nomeia a escola é levada para as crianças como exemplo de história e de resistência. O resgate dessa história é demonstrado no diálogo com os alunos, que conhecem a história e falam sobre a sua importância.

4.7 Sistema Municipal de Ensino de Soledade

O oitavo capítulo da segunda temporada da série sementes da educação não é sobre uma escolha específica, mas sobre o sistema municipal de ensino da cidade de Soledade, no Rio Grande do Sul. O destaque para a cidade se dá principalmente pelo investimento que tem sido destinado para a formação continuada dos professores.

O investimento em formação não fica focado somente nos professores do município, mas também é oferecido a todos os funcionários que trabalham nas escolas, como auxiliares de cozinha, auxiliares de limpeza, inspetores e aos responsáveis pelo manuseio e armazenamento de produtos químicos. Assim, é possível perceber o diferencial das escolas e dos funcionários do município.

Por intermédio da secretaria municipal de educação, as escolas trocam experiências, informações, formações e juntas produzem feiras, exposições e projetos. É importante enfatizar que os alunos participam ativamente de cada uma dessas construções.

A formação continuada dos professores é um dos pontos que chama a atenção no município. As decisões são refletidas, discutidas e avaliadas em conjunto, valorizando o coletivo. Os cuidados não são apenas com o ensino, mas com a aprendizagem acerca da vivência em sociedade, cuidados com a cidade, com o meio ambiente e com o outro.

Nas formações a importância de pensar na individualidade de cada aluno é também lembrada, pensar que os alunos não devem ser avaliados em comparação um com o outro, mas sim com base em suas próprias especificidades. Valorizando também a construção do eu.

É fundamental que as crianças tomem consciência de que elas estão fazendo, conquistando, estão se apoderando de seu processo de conhecimento. E que o professor, igualmente, com elas, os dois são sujeitos desse processo na busca do conhecimento. (FREIRE, 2009, p.45).

Na parceria com a universidade existe uma troca para sustentar o processo de formação, os professores universitários levam formação para as escolas e as professoras e diretoras também são levadas a universidade para compartilhar seu conhecimento e experiências práticas. Essa parceria também oportuniza a possibilidade de cursos de pós-graduação para os professores, não ficando somente nos momentos de formação em grupo, mas tendo a possibilidade de ter esses cursos custeados pelo município.

[...] acredito que a formação acontece quando um professor se decifra por meio de um diálogo entre o eu que age e o eu que se interroga, quando o professor participa de um efetivo projeto, identifica as suas fragilidades e compreende que é obra imperfeita de imperfeitos professores. (PACHECO, 2013, p.11).

Nas escolas o trabalho em contato com a natureza e a mão na terra são valorizados, as crianças participam de aulas plantando e brincando na terra. A música e a dança também estão presentes no ambiente escolar. As escolas trocam experiências boas e as dificuldades que surgem entre si.

A parceria entre as escolas e as famílias, mas também da comunidade em geral é valorizada. A ideia de que o bom funcionamento do município e também seu crescimento dependem de todos é fomentada e as ações educativas que envolvem a escola envolve também a comunidade, como ações de trânsito, arborização das praças e cuidados com o meio ambiente.

4.8 Escola Nossa Senhora do Carmo

A Escola Nossa Senhora do Carmo está localizada na cidade de Bananeiras, na Serra da Borborema, na Paraíba. Destaca-se por um projeto inovador atendendo famílias majoritariamente de comunidades rurais.

A proposta político-pedagógica da escola Nossa Senhora do Carmo está embasada nos ideais freireanos, na educação popular e humanizada. Os estudantes são o centro do processo de aprendizagem e suas individualidades, vivências e curiosidades são levadas em conta no ambiente de ensino. A partir dessa proposta, o corpo educativo trabalha com a metodologia de projetos, cujos temas advêm das situações trazidas pelos estudantes.

As relações de afeto são pontos importantes na escola e são promovidas também a partir dos projetos trabalhados. Além disso, a autonomia e o senso de responsabilidade permeiam todo o trabalho realizado na escola. O senso de

participação coletiva e política por parte dos alunos também é estimulado, com a formação de comitês estudantis no início do ano para discutir os conflitos que venham a surgir e as ações de desenvolvimento da instituição escolar. Essa participação pode ser transformadora pensando na aprendizagem da participação política.

A política precisa de uma conversão ética, para tornar-se o que deve ser: experiência compartilhada de liberdade, criação coletiva da vida pública, em diferentes espaços, na história cotidiana, e não apenas nos partidos e nas eleições. Essa conversão ética transforma a experiência da cidadania e vai ainda além, com a experiência da democracia como valor universal e cotidiano. (ANTONIO; TAVARES, 2020, p. 90).

Desde 2017, a instituição passou a funcionar com caráter comunitário, contando com as doações e parcerias daqueles que acreditam em sua missão. As famílias dos estudantes entendem a importância dessas práticas e transformações e isso os motiva a ajudar. Através de intensa participação, gestores, professores, pais e estudantes trabalham unidos de forma voluntária tendo como objetivo a construção da Escola dos Sonhos.

O projeto “Escola dos Sonhos” visa à construção física de uma nova escola que contempla tudo o que a comunidade entende ser importante para o processo de aprendizagem. A escola ganhou o terreno e um poço artesiano para dar início a esse processo. A partir de então, pediram a contribuição de todos para a definição de um projeto arquitetônico, e cada pessoa fez um desenho de como gostaria que a escola fosse. Com o projeto finalizado, eles passaram a realizar mutirões de arrecadação de dinheiro e construção da nova escola, sempre com garra e um sorriso no rosto.

A proposta pedagógica da escola tem a humanização como base metodológica. A partir da curiosidade apresentada pelas crianças é que nascem os projetos que são executados. A professora auxilia na construção dos roteiros de estudos e as crianças têm a autonomia de buscar informações e testar possibilidades durante o desenvolvimento do projeto.

É que, se a prática educativa tem a criança como um de seus sujeitos, construindo seu processo de conhecimento, não há dicotomia entre o cognitivo e o afetivo, e sim uma relação dinâmica, prazerosa de conhecer o mundo. (FREIRE, 2009, p, 15).

Existe também a tutoria realizada de forma individual, esses momentos com o professor tutor auxiliam os alunos a definir tarefas para o dia na escola e também fora do período escolar, os tutores também observam o que a crianças está extraíndo do projeto e se algo precisa ser alterado na rota.

Não existe seriação, já que as crianças se agrupam também por interesse e afinidade com os temas que serão pesquisados em cada projeto. Os alunos são divididos em ciclos para o desenvolvimento do projeto, mas convivem nos momentos comuns. As crianças auxiliam na organização e limpeza do espaço, ajudando a construir senso de pertencimento e responsabilidade com o local. Todos os envolvidos na escola são considerados como educadores, além dos professores, os funcionários, o motorista do ônibus, os tutores, todas essas pessoas têm momentos com as crianças, de contação de histórias, oficinas, acompanhamento nos passeios e participação nos projetos.

4.9 Escola Municipal Professor Waldir Garcia

A Escola Municipal Professor Waldir Garcia fica localizada próximo a um igarapé afluente do Rio Negro em Manaus e atende mais de 600 alunos, em sua maior parte, moradores das palafitas dos bairros ao redor. A escola existe desde 1986 e foi classificada por muito tempo como tradicional e pouco inovadora. Entretanto, há alguns anos ela passou por um processo de reformulação interno que a tornou exemplo de práticas transformadoras.

A escola surgiu de forma comunitária por uma exigência da comunidade local. Em 2005, houve uma mudança de localização nas casas de palafitas e comércios da região gerada por um programa governamental. As mudanças deste projeto fizeram com que o público da escola diminuísse drasticamente, tendo sido quase fechado por falta de alunos. Desde o seu nascimento a escola é então parte da comunidade, já que foi requisitada por ela.

Nesse período, o corpo educativo em conjunto à comunidade se juntou para mostrar a identidade e o valor da escola. O plano político-pedagógico da Waldyr Garcia foi reformulado para incorporar a educação integral e diversificada, a partir de uma temática abrangente que contempla as individualidades dos estudantes.

Que a educação não seja algo estagnado. Que a instituição e o educador não sejam templos de conhecimento. Que este seja construído mediante diálogos entre o professor, o aluno, a escola e a comunidade, fazendo que, por meio do sensível, esse educador faça uma leitura apaixonada da realidade à qual pertence, criando assim, uma transformação, que demanda uma filosofia educacional embasada na ideia de ação cultural. (STORI, 2003, p. 18).

O processo de mudança da escola foi estruturado, aboliu-se as carteiras que deram lugar para mesas redondas, as tutorias foram criadas, assembleia de

estudantes incorporadas e toda a metodologia de aprendizagem foi transformada em conjunto com as famílias dos estudantes. O corpo estudantil se tornou central no processo de aprendizagem, a proposta pedagógica da escola se baseia em uma circular, criada pelo corpo educativo na qual os estudantes ocupam o centro, seguidos das dimensões dos sujeitos, direitos de aprendizagem, estratégias, saberes do território e áreas do conhecimento.

O aprendizado não acontece por transmissão ou reprodução, é um processo de construção, no qual cada indivíduo constrói para si mesmo as razões, os “porquês”, os significados das coisas, dos outros, da natureza, dos acontecimentos, da realidade e da vida. O processo de aprendizado é certamente individual, mas, como as razões, as explicações, as interpretações e os significados nos outros nos são indispensáveis para construirmos nosso conhecimento, é também um processo de relações - um processo de construção social. Portanto, consideramos o conhecimento um processo de construção realizado pelo indivíduo na relação com os outros, um verdadeiro ato de construção. (RINALDI, 2020, p.36).

A escola é referência também no atendimento de crianças com desenvolvimento atípico e estudantes estrangeiros. Nos relatos das mães de imigrantes elas dizem o quanto faz a diferença se sentirem importantes e como esse sentimento foi oportunizado pela primeira vez para elas no contato com a escola.

Os alunos com desenvolvimento atípico são inseridos nas atividades diárias, com todos os alunos. Mas existe para eles também a sala de recursos, que os professores citam com bastante orgulho. Nessa sala de recursos são trabalhadas as habilidades específicas dos alunos, focando em autonomia para o desenvolvimento de atividades de vida diária. É enfatizado que o principal foco para esses alunos é trabalhar as habilidades que irão ajudar nesse processo de autonomia, colocando a leitura e a escrita como algo necessário de ser trabalhado, mas que preciso é colocado em segundo plano.

As professoras relatam que alguns pais estão chegando na escola a partir dos bons resultados que são divulgados e também da proposta pedagógica, abordam que a divulgação da escola tem chamado tanto a atenção que elas acolheram famílias que chegaram de bairros e escolas elitizados, em busca do trabalho que elas ofertam, com valores, autonomia e respeito. Reforçam que o trabalho é árduo, soltar as amarras do ensino que receberam, o ensino tradicional, não é algo fácil e demanda muito estudo e planejamento.

5 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE AS SEMENTES DA EDUCAÇÃO

Uma das etapas aqui apresentada foi a análise dos episódios do documentário “Sementes da Educação” que atendem a educação infantil, contabilizando assim nove escolas. Cada uma das escolas foi analisada conforme sua individualidade, neste subcapítulo propomos a observação de elementos que surgiram de forma semelhante e diferente nas escolas, a fim de verificar as possibilidades de uma educação sensível.

As escolas relatadas são de diferentes regiões do país e atendem a diversos públicos. Como é possível observar na apresentação das escolas, algumas ficam localizadas em áreas periféricas, outras em áreas rurais ou urbanas. E, apesar de todas oferecerem ensino gratuito para as famílias, não são todas vinculadas ao poder público. Existem alteridades entre elas, mas o ponto principal de nosso estudo são as semelhanças, a sincronia e o que existe de análogo entre uma e outra que proporcionam a possibilidade de uma *práxis* educativa sensível.

Aspectos importantes são encontrados nas metodologias de todas as escolas, além de formas de trabalhar que se assemelham e da valorização de pontos chave para que elas se destaquem por suas ações, congruentes com uma pedagogia da sensibilidade. A pedagogia da sensibilidade, em primeiro lugar, preocupa-se em acolher a criança e em realizar o trabalho educativo com alegria e afetividade, de uma forma que a infância seja preservada e valorizada.

A pedagogia da sensibilidade é ainda uma forma de educar que se preocupa com o rigor científico e com a formação integral do sujeito, além de compreender a importância de trabalhar a individualidade do sujeito, mas também a necessidade do coletivo.

Sendo assim, uma pedagogia da sensibilidade ocupa-se em tentar transformar a escola num lugar agradável e adequado a essa criança, ao invés de tornar a criança adequada ao ambiente e às normas escolares. Tudo isso sem, no entanto, deixar de lado a tarefa de formação científica e de discussão dos valores para uma vida em sociedade. (ROCHA, 72).

Acredito que é possível a construção de um espaço de confiança, que seja prazeroso e significativo ao aluno, para que, acima das aprendizagens escolares, possa construir uma aprendizagem de respeito ao outro enquanto interlocução, diálogo, linguagem - como condição para a acolhida ao outro, que no âmbito da educação é de primordial importância. (FERRONATO, 2017, p. 117).

Assim, conforme investigamos, as escolas aqui evidenciadas e a cujas práticas tivemos acesso, a partir da série documental, pontos centrais se destacaram, já que aparecem presentes em todas elas ou em sua grande maioria, a saber: o trabalho com os valores morais e éticos; a relação e a participação efetiva das famílias dos alunos; a possibilidade da atuação política dentro do ambiente escolar para as crianças; contato, valorização e convivência com a natureza; acreditar que a criança apresenta um interesse natural em aprender e que essa curiosidade deve ser preservada; a valorização do eu e a não massificação das crianças e da cultura; a responsabilidade pelo ambiente e pelos cuidados com esse ambiente como sendo uma responsabilidade de todos; a importância de todos os que fazem parte do ambiente escolar, todos os funcionários como sendo também educadores; e a ausência de uma rigidez metodológica, não seguindo especificamente apenas uma referência teórica.

Em contraponto, é possível verificar também diferenças entre as escolas. Podemos observar diferenças culturais advindas da região onde estão inseridas ou de seu histórico de construção; a forma como dividem os alunos, podendo ser em grupos de trabalho divididos por projeto ou idade; o envolvimento dos professores com a escola, em algumas é possível observar que os professores se envolvem e vivenciam de forma muito intensa tudo o que é realizado na escola, sentindo-se parte de um todo, enquanto em outras, aparente que esse envolvimento não ocorre da mesma forma.

Apesar de ser viável encontrar esses pontos de semelhanças e diferenças, existe um aspecto muito importante que é comum as escolas que se destacaram para fazer parte do documentário “Sementes da Educação” e que está presente também no desejo de proporcionar para as crianças uma educação sensível: o respeito a infância.

Claro, todos concordam em um ponto fundamental: o aluno é entendido como protagonista de sua aprendizagem. Ele não é tratado como um sujeito que nada sabe e cuja opinião não importa, que recebe passivamente os ensinamentos do educador. Ao contrário, seus interesses, suas motivações e seus ritmos são respeitados. A criança tem tempo para ser criança. A brincadeira é entendida como o trabalho das crianças, a forma como elas tem para entender o ambiente e se entender. (GARCÍA, 2021, p.28).

A citação acima, de García (2021) fundamenta as características do que a autora nomeia como pedagogias alternativas, já que mesmo que o termo “alternativas” não se identifiquem com essa nomenclatura, são pedagogias que surgem como uma

alternativa para a educação tradicional. Uma pedagogia da sensibilidade pode se encaixar as pedagogias alternativas, mas nossa defesa vai para além dessa forma de educação como um método ou metodologia.

A pedagogia da sensibilidade deve permear todo o sistema de ensino-aprendizagem, abarcando toda a escola, toda a dinâmica educacional, numa visão integral e espiritualizante do educando e da educação, por isso mesmo trabalhando num mesmo conjunto o educando, o educador, a escola, a família e a sociedade. (DE MARIO, 2012, p.44).

A educação sensível para crianças pequenas deve estar presente durante todo o processo de ensino e aprendizagem e ser parte das relações que se estabelecem no cotidiano escolar. O olhar é voltado para o ser integral, não podendo ser possível dissociar a formação intelectual da formação humana e social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre pedagogias alternativas para a educação infantil não é somente negar a forma como ela vem sendo trabalhada, mas sim pensar em outras possibilidades. Sabe-se que a infância é um período valoroso para as crianças, que se desenvolvem em seu próprio ritmo. No percurso do presente trabalho houve a intenção de inteirar-se de uma pedagogia que apresentasse preocupação com a criança em primeiro lugar, assim, surgiu a pedagogia da sensibilidade como tema central.

É possível encontrar variáveis menções acerca da pedagogia da sensibilidade ou de uma educação sensível para crianças e suas definições. É possível encontrar estudiosos que as trabalhe sob a ótica da estética, outros da educação moral ou da educação humanizada. Um ponto em comum ficou evidente entre os autores que nortearam os estudos aqui realizados, o potencial transformador que a pedagogia da sensibilidade pode oferecer aos envolvidos no processo educativos, principalmente com foco nas crianças.

Sem a educação do sensível – da percepção, das emoções, da imaginação – não transformaremos nossa relação com o mundo e com os outros. A consciência crítica é necessária, mas não é suficiente. Para uma nova compreensão, precisamos de consciência sensível e criadora, capaz de admiração, de empatia, de renovado amor à vida, à Terra, à espécie humana. (SEVERINO E TAVARES, 2020, p.87).

A pedagogia da sensibilidade pode apresentar potencial para realizar na vida dos educandos, dos professores, das famílias e comunidades em torno das escolas que optam por trabalhar dessa forma. No estudo de caso realizado a partir do documentário “Sementes da Educação” essa transformação pode ser contemplada em diferentes momentos, de acordo com a realidade em que a escola está inserida. Em algumas delas um processo de transformação social será o mais urgente, em outras a transformação do olhar da comunidade para a educação.

Nas propostas das escolas aqui apresentadas é possível encontrar uma aprendizagem que acontece de forma efetiva, sem retirar das crianças sua motivação ou desejo em aprender. São propostas que incentivam a troca entre crianças de diferentes idades, que colocam as crianças em contato com a natureza, proporcionam experiências que ajudam a valorizar o trabalho de suas famílias e as ajudam a conhecer também outras realidades. São propostas que permitem o erro, pois compreendem também sua importância para a aprendizagem.

Algumas escolas optam por seguir de forma mais devotada possível uma pedagogia a qual se identificam, enquanto outras optam por estudar todas as pedagogias que apresentam uma metodologia ou filosofia de trabalho alternativa, de forma que utilizam o que encontram de mais pertinente e conseguem adequar a sua própria realidade. Neste caso, não consideramos que seja necessário existir uma regra, desde que exista a compreensão por parte de todos os envolvidos na escola sobre qual será essa opção.

Convém refletir que não existem uma fórmula exata para lidar com a educação que será aceita em todos os lugares, momentos e tempos. A educação é feita de pessoas e momentos diferentes, por isso, não é possível que seja algo estático. A educação também é movimento e por isso as metodologias educativas também terão essa característica. As escolas que adotam para si uma forma de trabalhar mais próxima de uma educação sensível estão suscetíveis a cometer erros e a ter que reformular seu trabalho em algum momento.

A partir da análise do documentário “Sementes da Educação” pudemos constatar que uma educação sensível na educação infantil é possível e que as escolas que trabalham com essa iniciativa apresentam casos de sucesso no desenvolvimento de seu trabalho como um todo. Ainda assim, é importante lembrar que existem ainda algumas contradições mesmo em escolas que optam por uma educação sensível, visto que o processo é complexo e exige envolvimento e compreensão por parte de todos os envolvidos no processo educacional, inclusive as famílias dos estudantes. Por vezes os professores e os pais em suas vivências escolares não tiveram a oportunidade de conhecer essa forma de educação, o que pode causar estranhamento no primeiro momento.

Assim, sobressai novamente a importância da participação e envolvimento entre escola, família e comunidade. Bem como, a importância do processo de formação e da formação continuada dos professores.

REFERÊNCIAS:

ANTONIO, Severino; TAVARES, Katia. **O voo dos que ensinam e aprendem**: uma escuta poética. Editora Passarinho, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. **Parecer nº 20/2009**. Brasília, DF 2009.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista portuguesa de educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

COPPETE, M. C. **Educação intercultural e sensibilidade**: possibilidades para a docência. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

CORTELLA, Mario Sergio; DIMENSTEIN, Gilberto. **A era da curadoria**: o importante é saber o que importa. Papyrus 7 Mares, 2015.

DE MARIO, Marco. **Pedagogia da sensibilidade**. São Paulo: Mythos Editora, 2012.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. Campinas: Autores Associados, 1994.

FREITAS, Kássia Silva de. O olhar sensível que afeta. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, 8a. ed., vol. 08, p. 125-135. Acesso em: ago. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/olhar-sensivel>.

GARCÍA, Almudena. **Outra educação é possível**: Uma introdução às pedagogias alternativas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PENA, Saulo de Oliveira. **Filmes e educação**: o caminho da sensível na construção de conhecimento. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho – UNINOVE. São Paulo, 2020.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI; Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & amp. Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 17 jan. 2023.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.